

## INTERCAMBIANDO PERCEPCIONES Y LANZANDO POSIBLES COLABORACIONES



“El Caminito”, nació en Marzo del 2011 como **espacio social y huerto comunitario de gestión ciudadana**, situado junto al cementerio de San Miguel, en calle Zurbarán.

“El huerto acerca a la gente del barrio a la naturaleza, a los productos que comen. Pero también es un lugar de participación”. **Se han realizado talleres** de compost, de reciclaje artístico con palés y una jornada de hornos solares. Se pueden realizar cursos de forma gratuita.”

“El Caminito recupera el contacto natural y humano. Es un acto simbólico de **cambiar la ciudad y a nosotros mismos.**”

“Por un lado, el que sea un huerto colectivo donde todo es de todos y **las decisiones se toman de forma asamblearia** transgrede nuestra ególatra individualidad. Por otro, el contacto con la tierra, mimarla y recoger orgullosos sus frutos devuelve al ser urbano su dignidad maltrecha.”



# Autoevaluaciones de las propuestas

Los participantes, después de intercambiar opiniones e **idear acciones a poner en marcha en el barrio**, lanzaron propuestas conjuntamente. Estas propuestas se han centrado en los **cuatro ámbitos clave del proyecto Mi Ciudad AC2, así como en las necesidades locales y deseos de los habitantes**, detectadas tras las entrevistas y encuestas realizadas.

A continuación se pasó a **autoevaluar las ideas y conclusiones obtenidas**, en base a las recomendaciones para la mitigación y adaptación al cambio climático planteadas por Mi Ciudad AC2 (Criterios de AC2), así como a las posibilidades de su implantación futura. Las matrices que se exponen aquí describen en qué medida las propuestas elaboradas por los participantes en el taller cumplen con las recomendaciones de los **18 Criterios de AC2**, asignándoles un valor desde **1** (no cumple en absoluto) hasta **5** (cumple plenamente).







CIUDAD COMPACTA Y COMPLEJA

CREACIÓN Y REVITALIZACIÓN DE ESPACIOS PÚBLICOS

RECUPERACIÓN DE ESPACIOS EN DESUSO

PROMOCIÓN DE TRANSPORTE PÚBLICO Y ALTERNATIVO

DISUASIÓN DEL USO DEL VEHÍCULO PRIVADO

ADAPTACIÓN DE LA EDIFICACIÓN AL MEDIO FÍSICO

	CIUDAD COMPACTA Y COMPLEJA	CREACIÓN Y REVITALIZACIÓN DE ESPACIOS PÚBLICOS	RECUPERACIÓN DE ESPACIOS EN DESUSO	PROMOCIÓN DE TRANSPORTE PÚBLICO Y ALTERNATIVO	DISUASIÓN DEL USO DEL VEHÍCULO PRIVADO	ADAPTACIÓN DE LA EDIFICACIÓN AL MEDIO FÍSICO
Utilización de zonas verdes para el esparcimiento y el ocio	■ ■ ■ ■ □ □	■ ■ ■ ■ ■ ■	■ ■ ■ ■ ■ ■	■ □ □ □ □ □	■ ■ □ □ □ □	■ ■ ■ ■ ■ ■
Puntos de recarga eléctrica	■ ■ ■ ■ ■ ■	■ ■ ■ ■ ■ ■	■ ■ ■ ■ □ □	■ ■ □ □ □ □	■ ■ □ □ □ □	■ ■ □ □ □ □
Reducción del alumbrado	■ □ □ □ □ □	■ □ □ □ □ □	■ □ □ □ □ □	■ □ □ □ □ □	■ □ □ □ □ □	■ □ □ □ □ □
Red de carril bici	■ ■ ■ ■ □ □	■ □ □ □ □ □	■ ■ ■ ■ □ □	■ ■ ■ ■ ■ ■	■ ■ ■ ■ □ □	■ ■ ■ ■ □ □
Dotar de usos nocturnos	■ ■ ■ ■ ■ ■	■ ■ ■ ■ ■ ■	■ ■ ■ ■ ■ ■	■ ■ ■ ■ ■ ■	■ ■ ■ ■ □ □	■ ■ ■ ■ □ □
Enverdecimiento de cubiertas	■ ■ ■ ■ □ □	■ □ □ □ □ □	■ ■ ■ ■ □ □	■ □ □ □ □ □	■ □ □ □ □ □	■ ■ ■ ■ □ □
Identidad digital que aumente la participación	■ ■ ■ ■ ■ ■	■ ■ ■ ■ ■ ■	■ ■ ■ ■ □ □	■ ■ ■ ■ ■ ■	■ ■ ■ ■ □ □	■ □ □ □ □ □
Rehabilitación energética de edificios públicos	■ □ □ □ □ □	■ ■ ■ ■ ■ ■	■ ■ ■ ■ ■ ■	■ □ □ □ □ □	■ □ □ □ □ □	■ ■ ■ ■ □ □
Residuos cero	■ ■ ■ ■ □ □	■ ■ ■ ■ □ □	■ ■ ■ ■ ■ ■	■ □ □ □ □ □	■ □ □ □ □ □	■ □ □ □ □ □
Potenciar las visuales del paisaje urbano	■ ■ ■ ■ □ □	■ ■ ■ ■ ■ ■	■ ■ ■ ■ ■ ■	■ ■ ■ ■ □ □	■ ■ ■ ■ □ □	■ ■ ■ ■ ■ ■
Zonas verdes menos acotadas	■ ■ ■ ■ □ □	■ ■ ■ ■ ■ ■	■ ■ ■ ■ □ □	■ □ □ □ □ □	■ □ □ □ □ □	■ □ □ □ □ □
Jardín Botánico	■ ■ ■ ■ □ □	■ ■ ■ ■ □ □	■ ■ ■ ■ □ □	■ □ □ □ □ □	■ □ □ □ □ □	■ □ □ □ □ □
Cursos de formación para desarrollar huertos privados	■ ■ ■ ■ □ □	■ ■ ■ ■ □ □	■ ■ ■ ■ ■ ■	■ □ □ □ □ □	■ □ □ □ □ □	■ ■ ■ ■ □ □
Mobiliario público personalizado y eficiente	■ ■ ■ ■ ■ ■	■ ■ ■ ■ ■ ■	■ ■ ■ ■ ■ ■	■ □ □ □ □ □	■ □ □ □ □ □	■ ■ ■ ■ □ □
Laboratorio de fabricación digital	■ ■ ■ ■ ■ ■	■ ■ ■ ■ □ □	■ ■ ■ ■ □ □	■ □ □ □ □ □	■ □ □ □ □ □	■ ■ ■ ■ □ □
Estrategia de concienciación para la limpieza del espacio público	■ □ □ □ □ □	■ ■ ■ ■ ■ ■	■ ■ ■ ■ ■ ■	■ □ □ □ □ □	■ □ □ □ □ □	■ ■ ■ ■ □ □
Mezclar programas ya existentes en el espacio universitario	■ ■ ■ ■ ■ ■	■ ■ ■ ■ □ □	■ ■ ■ ■ ■ ■	■ ■ ■ ■ □ □	■ ■ ■ ■ □ □	■ ■ ■ ■ □ □
Cuadrillas de trabajo para las obras que se lleven a cabo	■ ■ ■ ■ ■ ■	■ ■ ■ ■ ■ ■	■ ■ ■ ■ ■ ■	■ ■ ■ ■ □ □	■ ■ ■ ■ □ □	■ ■ ■ ■ □ □
Vecinos comprometidos como dinamizadores	■ ■ ■ ■ □ □	■ ■ ■ ■ □ □	■ ■ ■ ■ □ □	■ ■ ■ ■ □ □	■ ■ ■ ■ ■ ■	■ ■ ■ ■ ■ ■
Exploitar las posibilidades de "El Caminito" como espacio de participación	■ ■ ■ ■ ■ ■	■ ■ ■ ■ ■ ■	■ ■ ■ ■ ■ ■	■ □ □ □ □ □	■ □ □ □ □ □	■ ■ ■ ■ □ □
Mejora de la plaza: Mural colectivo	■ ■ ■ ■ □ □	■ ■ ■ ■ ■ ■	■ ■ ■ ■ ■ ■	■ □ □ □ □ □	■ □ □ □ □ □	■ ■ ■ ■ □ □
Apropiación de los barracones como espacio de socialización intergeneracional	■ ■ ■ ■ ■ ■	■ ■ ■ ■ ■ ■	■ ■ ■ ■ ■ ■	■ □ □ □ □ □	■ □ □ □ □ □	■ ■ ■ ■ □ □
Reutilización de la parcela en desuso de la cruz verde	■ ■ ■ ■ ■ ■	■ ■ ■ ■ ■ ■	■ ■ ■ ■ ■ ■	■ ■ ■ ■ □ □	■ ■ ■ ■ □ □	■ ■ ■ ■ ■ ■





INVENTARIO DE FLORA Y FAUNA

SELECCIÓN ESTRATÉGICA DE ESPECIES

ESPACIOS VERDES AUTÓNOMOS Y PRODUCTIVOS

MALLA VERDE CONTINUA

	INVENTARIO DE FLORA Y FAUNA	SELECCIÓN ESTRATÉGICA DE ESPECIES	ESPACIOS VERDES AUTÓNOMOS Y PRODUCTIVOS	MALLA VERDE CONTINUA
Utilización de zonas verdes para el esparcimiento y el ocio	■ ■ ■ ■ □	■ ■ ■ □ □	■ ■ ■ □ □	■ ■ ■ ■ □ □
Puntos de recarga eléctrica	■ □ □ □ □	■ □ □ □ □	■ □ □ □ □	■ ■ ■ □ □ □
Reducción del alumbrado	■ □ □ □ □	■ □ □ □ □	■ □ □ □ □	■ □ □ □ □ □
Red de carril bici	■ □ □ □ □	■ □ □ □ □	■ □ □ □ □	■ ■ ■ ■ ■ ■
Dotar de usos nocturnos	■ □ □ □ □	■ □ □ □ □	■ □ □ □ □	■ □ □ □ □ □
Enverdecimiento de cubiertas	■ ■ ■ ■ ■	■ ■ ■ ■ ■	■ ■ ■ ■ ■	■ □ □ □ □ □
Identidad digital que aumente la participación	■ ■ ■ ■ □	■ □ □ □ □	■ □ □ □ □	■ □ □ □ □ □
Rehabilitación energética de edificios públicos	■ □ □ □ □	■ □ □ □ □	■ □ □ □ □	■ ■ ■ ■ ■
Residuos cero	■ ■ ■ ■ ■	■ ■ ■ □ □	■ ■ ■ □ □	■ ■ ■ ■ □ □
Potenciar las visuales del paisaje urbano	■ ■ ■ ■ ■	■ ■ ■ ■ ■	■ ■ ■ ■ ■	■ ■ ■ ■ ■
Zonas verdes menos acotadas	■ ■ ■ ■ ■	■ ■ ■ ■ ■	■ ■ ■ ■ ■	■ ■ ■ ■ ■
Jardín Botánico	■ ■ ■ ■ ■	■ ■ ■ ■ ■	■ ■ ■ ■ ■	■ □ □ □ □ □
Cursos de formación para desarrollar huertos privados	■ □ □ □ □	■ ■ ■ ■ ■	■ ■ ■ ■ ■	■ □ □ □ □ □
Mobiliario público personalizado y eficiente	■ ■ ■ □ □	■ □ □ □ □	■ □ □ □ □	■ ■ ■ □ □ □
Laboratorio de fabricación digital	■ □ □ □ □	■ □ □ □ □	■ □ □ □ □	■ □ □ □ □ □
Estrategia de concienciación para la limpieza del espacio público	■ □ □ □ □	■ □ □ □ □	■ □ □ □ □	■ □ □ □ □ □
Mezclar programas ya existentes en el espacio universitario	■ ■ ■ □ □	■ ■ ■ ■ ■	■ ■ ■ ■ ■	■ ■ ■ ■ ■
Cuadrillas de trabajo para las obras que se lleven a cabo	■ ■ ■ ■ ■	■ ■ ■ ■ ■	■ ■ ■ ■ ■	■ ■ ■ ■ ■
Vecinos comprometidos como dinamizadores	■ □ □ □ □	■ □ □ □ □	■ □ □ □ □	■ ■ ■ ■ ■
Exploitar las posibilidades de "El Caminito" como espacio de participación	■ ■ ■ ■ ■	■ ■ ■ ■ ■	■ ■ ■ ■ ■	■ □ □ □ □ □
Mejora de la plaza: Mural colectivo	■ ■ ■ □ □	■ □ □ □ □	■ □ □ □ □	■ □ □ □ □ □
Apropiación de los barracones como espacio de socialización intergeneracional	■ □ □ □ □	■ □ □ □ □	■ □ □ □ □	■ ■ ■ ■ ■
Reutilización de la parcela en desuso de la cruz verde	■ ■ ■ ■ ■	■ ■ ■ ■ ■	■ ■ ■ ■ ■	■ ■ ■ ■ ■



## POLÍTICAS MUNICIPALES DE EFICIENCIA Y AHORRO ENERGÉTICO

	ALUMBRADO EFICIENTE	APROVECHAMIENTO DE ENERGÍAS RENOVABLES	TRANSPORTE LIMPIO (PÚBLICO Y PRIVADO)	REHABILITACIÓN ENERGÉTICA DE EDIFICIOS
Programa de actividades alternativas	■ □ □ □ □	■ □ □ □ □	■ □ □ □ □	■ ■ □ □ □
Consolidar el papel de las universidades en el tejido	■ □ □ □ □	■ □ □ □ □	■ □ □ □ □	■ ■ □ □ □
Reducción del automóvil mediante peatonalizaciones	■ ■ □ □ □	■ ■ □ □ □	■ ■ □ □ □	■ □ □ □ □
Políticas de alquiler de coches	■ □ □ □ □	■ □ □ □ □	■ ■ □ □ □	■ ■ □ □ □
Dotar a los edificios públicos de nuevos usos	■ ■ □ □ □	■ □ □ □ □	■ □ □ □ □	■ ■ □ □ □
Generar conexiones entre la universidad y el barrio	■ ■ □ □ □	■ □ □ □ □	■ □ □ □ □	■ □ □ □ □
Mejorar la biodiversidad autóctona	■ ■ □ □ □	■ ■ □ □ □	■ ■ □ □ □	■ □ □ □ □
Campañas pedagógicas de ahorro energético	■ ■ □ □ □	■ ■ □ □ □	■ ■ □ □ □	■ ■ □ □ □
Planes de rehabilitación energética de viviendas	■ ■ □ □ □	■ ■ □ □ □	■ ■ □ □ □	■ ■ □ □ □
Espacios de encuentro entre el Ejido y Cruz Verde	■ ■ □ □ □	■ □ □ □ □	■ □ □ □ □	■ ■ □ □ □
Creación de identidad conjunta del barrio	■ ■ □ □ □	■ □ □ □ □	■ ■ □ □ □	■ ■ □ □ □
Intervención en la barreras generando espacios puente	■ ■ □ □ □	■ □ □ □ □	■ ■ □ □ □	■ ■ □ □ □
Dotar de función a los espacios infrautilizados	■ □ □ □ □	■ ■ □ □ □	■ □ □ □ □	■ ■ □ □ □
Aumento de la diversidad de usos	■ □ □ □ □	■ □ □ □ □	■ □ □ □ □	■ □ □ □ □
Incrementar actividades de ocio para jóvenes	■ ■ □ □ □	■ □ □ □ □	■ □ □ □ □	■ ■ □ □ □
Mejora de la conectividad intrabarrrial	■ □ □ □ □	■ □ □ □ □	■ ■ □ □ □	■ ■ □ □ □
Transporte público sostenible	■ □ □ □ □	■ ■ □ □ □	■ ■ □ □ □	■ □ □ □ □
Actividades de innovación	■ ■ □ □ □	■ ■ □ □ □	■ ■ □ □ □	■ ■ □ □ □
Huertos urbanos	■ ■ □ □ □	■ ■ □ □ □	■ ■ □ □ □	■ ■ □ □ □
Redes de consumo sostenible	■ ■ □ □ □	■ ■ □ □ □	■ ■ □ □ □	■ ■ □ □ □



	ALUMBRADO EFICIENTE	APROVECHAMIENTO DE ENERGÍAS RENOVABLES	TRANSPORTE LIMPIO (PÚBLICO Y PRIVADO)	REHABILITACIÓN ENERGÉTICA DE EDIFICIOS
Utilización de zonas verdes para el esparcimiento y el ocio	■ ■ ■ □ □ □	■ ■ ■ □ □ □	■ ■ □ □ □ □	■ ■ □ □ □ □
Puntos de recarga eléctrica	■ ■ ■ ■ ■ ■	■ ■ ■ ■ ■ ■	■ ■ □ □ □ □	■ ■ ■ ■ ■ ■
Reducción del alumbrado	■ ■ ■ ■ ■ ■	■ ■ ■ ■ ■ ■	■ ■ □ □ □ □	■ ■ ■ ■ ■ ■
Red de carril bici	■ ■ □ □ □ □	■ ■ □ □ □ □	■ ■ ■ ■ ■ ■	■ ■ □ □ □ □
Dotar de usos nocturnos	■ ■ ■ ■ ■ ■	■ ■ ■ ■ ■ ■	■ ■ ■ ■ ■ ■	■ ■ ■ ■ ■ ■
Enverdecimiento de cubiertas	■ □ □ □ □ □	■ □ □ □ □ □	■ □ □ □ □ □	■ ■ □ □ □ □
Identidad digital que aumente la participación	■ □ □ □ □ □	■ ■ ■ ■ ■ ■	■ ■ □ □ □ □	■ ■ ■ ■ ■ ■
Rehabilitación energética de edificios públicos	■ ■ ■ ■ ■ ■	■ ■ ■ ■ ■ ■	■ □ □ □ □ □	■ ■ ■ ■ ■ ■
Residuos cero	■ □ □ □ □ □	■ ■ ■ ■ ■ ■	■ ■ □ □ □ □	■ □ □ □ □ □
Potenciar las visuales del paisaje urbano	■ ■ ■ ■ ■ ■	■ ■ □ □ □ □	■ ■ ■ ■ ■ ■	■ ■ □ □ □ □
Zonas verdes menos acotadas	■ □ □ □ □ □	■ □ □ □ □ □	■ □ □ □ □ □	■ ■ ■ ■ ■ ■
Jardín Botánico	■ ■ ■ □ □ □	■ ■ ■ □ □ □	■ □ □ □ □ □	■ □ □ □ □ □
Cursos de formación para desarrollar huertos privados	■ □ □ □ □ □	■ □ □ □ □ □	■ □ □ □ □ □	■ □ □ □ □ □
Mobiliario público personalizado y eficiente	■ ■ ■ ■ ■ ■	■ ■ ■ ■ ■ ■	■ □ □ □ □ □	■ □ □ □ □ □
Laboratorio de fabricación digital	■ □ □ □ □ □	■ ■ ■ ■ ■ ■	■ □ □ □ □ □	■ ■ ■ ■ ■ ■
Estrategia de concienciación para la limpieza del espacio público	■ ■ ■ ■ ■ ■	■ ■ □ □ □ □	■ □ □ □ □ □	■ □ □ □ □ □
Mezclar programas ya existentes en el espacio universitario	■ ■ ■ ■ ■ ■	■ □ □ □ □ □	■ ■ ■ ■ ■ ■	■ ■ ■ ■ ■ ■
Cuadrillas de trabajo para las obras que se lleven a cabo	■ ■ ■ ■ ■ ■	■ ■ ■ ■ ■ ■	■ ■ □ □ □ □	■ ■ ■ ■ ■ ■
Vecinos comprometidos como dinamizadores	■ ■ ■ ■ ■ ■	■ ■ ■ ■ ■ ■	■ ■ ■ ■ ■ ■	■ ■ ■ ■ ■ ■
Exploitar las posibilidades de "El Caminito" como espacio de participación	■ ■ ■ ■ ■ ■	■ ■ ■ ■ ■ ■	■ □ □ □ □ □	■ □ □ □ □ □
Mejora de la plaza: Mural colectivo	■ ■ ■ ■ ■ ■	■ ■ ■ ■ ■ ■	■ ■ ■ ■ ■ ■	■ ■ □ □ □ □
Apropiación de los barracones como espacio de socialización intergeneracional	■ □ □ □ □ □	■ □ □ □ □ □	■ □ □ □ □ □	■ ■ ■ ■ ■ ■
Reutilización de la parcela en desuso de la cruz verde	■ ■ ■ ■ ■ ■	■ ■ ■ ■ ■ ■	■ ■ ■ ■ ■ ■	■ ■ ■ ■ ■ ■



## CONCIENCIACIÓN Y PARTICIPACIÓN CIUDADANA

ESTATUS DE BARRIO SOSTENIBLE

BARRIO PARTICIPATIVO E INFORMADO

GESTIÓN COMPARTIDA DE ESPACIOS

ACCIONES DE FORMACIÓN/EDUCACIÓN

Programa de actividades alternativas	■ □ □ □	■ ■ ■ ■	■ ■ ■ ■	■ ■ ■ ■
Consolidar el papel de las universidades en el tejido	■ ■ □ □	■ □ □ □	■ ■ ■ ■	■ ■ ■ ■
Reducción del automóvil mediante peatonalizaciones	■ ■ ■ ■	■ ■ □ □	■ ■ ■ ■	■ ■ ■ ■
Políticas de alquiler de coches	■ ■ ■ ■	■ ■ ■ ■	■ ■ ■ ■	■ ■ □ □
Dotar a los edificios públicos de nuevos usos	■ ■ ■ ■	■ ■ ■ ■	■ ■ ■ ■	■ ■ □ □
Generar conexiones entre la universidad y el barrio	■ ■ ■ ■	■ ■ ■ ■	■ ■ ■ ■	■ □ □ □
Mejorar la biodiversidad autóctona	■ ■ ■ ■	■ □ □ □	■ ■ ■ ■	■ ■ ■ ■
Campañas pedagógicas de ahorro energético	■ ■ ■ ■	■ ■ ■ ■	■ ■ ■ ■	■ ■ ■ ■
Planes de rehabilitación energética de viviendas	■ ■ ■ ■	■ □ □ □	■ ■ ■ ■	■ ■ ■ ■
Espacios de encuentro entre el Ejido y Cruz Verde	■ ■ ■ ■	■ ■ ■ ■	■ ■ ■ ■	■ ■ ■ ■
Creación de identidad conjunta del barrio	■ ■ ■ ■	■ ■ ■ ■	■ ■ ■ ■	■ ■ □ □
Intervención en la barreras generando espacios puente	■ ■ ■ ■	■ ■ □ □	■ ■ ■ ■	■ ■ ■ ■
Dotar de función a los espacios infrautilizados	■ ■ ■ ■	■ ■ ■ ■	■ ■ ■ ■	■ ■ □ □
Aumento de la diversidad de usos	■ ■ ■ ■	■ □ □ □	■ ■ ■ ■	■ ■ ■ ■
Incrementar actividades de ocio para jóvenes	■ ■ ■ ■	■ ■ ■ ■	■ ■ ■ ■	■ ■ □ □
Mejora de la conectividad intrabarral	■ ■ ■ ■	■ □ □ □	■ ■ ■ ■	■ ■ ■ ■
Transporte público sostenible	■ ■ ■ ■	■ □ □ □	■ ■ ■ ■	■ ■ ■ ■
Actividades de innovación	■ ■ ■ ■	■ ■ ■ ■	■ ■ ■ ■	■ ■ ■ ■
Huertos urbanos	■ ■ ■ ■	■ ■ ■ ■	■ ■ ■ ■	■ ■ □ □
Redes de consumo sostenible	■ ■ ■ ■	■ ■ ■ ■	■ ■ ■ ■	■ ■ ■ ■



ESTATUS DE BARRIO SOSTENIBLE

BARRIO PARTICIPATIVO E INFORMADO

GESTIÓN COMPARTIDA DE ESPACIOS

ACCIONES DE FORMACIÓN/EDUCACIÓN

Utilización de zonas verdes para el esparcimiento y el ocio	<input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/>
Puntos de recarga eléctrica	<input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/>
Reducción del alumbrado	<input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/>
Red de carril bici	<input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/>
Dotar de usos nocturnos	<input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/>
Enverdecimiento de cubiertas	<input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/>
Identidad digital que aumente la participación	<input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/>
Rehabilitación energética de edificios públicos	<input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/>
Residuos cero	<input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/>
Potenciar las visuales del paisaje urbano	<input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/>
Zonas verdes menos acotadas	<input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/>
Jardín Botánico	<input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/>
Cursos de formación para desarrollar huertos privados	<input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/>
Mobiliario público personalizado y eficiente	<input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/>
Laboratorio de fabricación digital	<input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/>
Estrategia de concienciación para la limpieza del espacio público	<input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/>
Mezclar programas ya existentes en el espacio universitario	<input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/>
Cuadrillas de trabajo para las obras que se lleven a cabo	<input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/>
Vecinos comprometidos como dinamizadores	<input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/>
Exploitar las posibilidades de "El Caminito" como espacio de participación	<input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/>
Mejora de la plaza: Mural colectivo	<input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/>
Apropiación de los barracones como espacio de socialización intergeneracional	<input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/>
Reutilización de la parcela en desuso de la cruz verde	<input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/>

# Trabajando en las redes

Durante el desarrollo de trabajo se propuso, sin dejar de vista el punto de atención preferente en El Ejido, **desbordar el ámbito local**, gracias a profesionales como los colectivos Paisaje Transversal, Zuloark y CityWiki, que entienden la manera de trabajo que se propuso, y que poseen especiales habilidades en las **tareas cooperativas** y en **difundir el trabajo que se iba realizando en tiempo real en los medios y en la red** ( blogs, redes sociales,wiki, etc).

Para ver el proceso y trabajo generado consultar las siguientes herramientas 2.0, de información, trabajo y difusión utilizados:

**- Web de trabajo en red en tiempo real:**

[http://citywiki.ugr.es/wiki/Rizoma\\_Fundación/mi\\_ciudad\\_ac2](http://citywiki.ugr.es/wiki/Rizoma_Fundación/mi_ciudad_ac2)

**- Monotorización del proceso participativo**

- Videos en directo (procesos de participación):

<http://www.paisajetransversal.org/2012/04/sigue-en-directo-el-taller-miciudadac2.html>

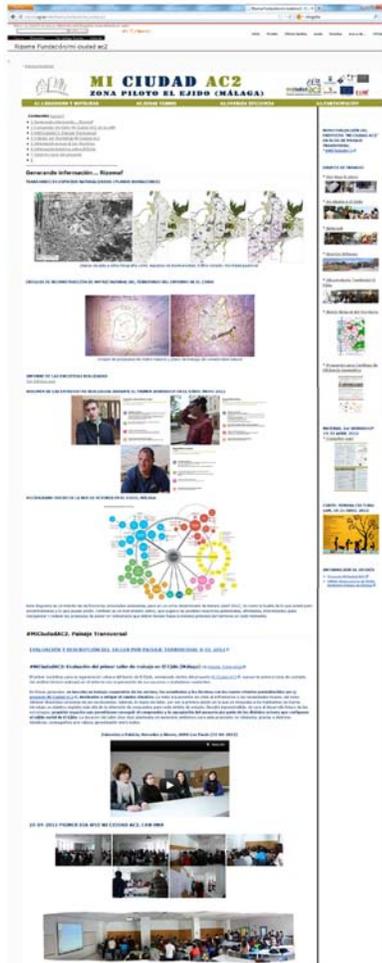
- Seguimiento y difusión de las acciones (incluye vídeos de entrevistas a técnicos, estudiantes y vecinos):

<http://www.paisajetransversal.org/search/label/MiCiudadAC2>

**- Difusión en redes sociales (Facebook y Twitter):**

- Mi Ciudad AC2 (@miciudadac2 #MiCiudadAC2)
- Paisaje Transversal (@paistransversal)
- Rizoma Fundación (@rizomaf)

CITYWIKI PARA TRABAJAR EN RED







# 3 Información complementaria al taller

## RESEÑA Y DOCUMENTACIÓN HISTÓRICA DEL ÁMBITO DE ACTUACIÓN

**Miriam Rein**  
*Arquitecta*

### Orígenes

El Ejido es en la actualidad un barrio situado en el distrito centro de la ciudad de Málaga. Tiene una extensión de unas 23,9 ha. y una población de unos 5.400 habitantes. Linda al norte con el barrio de Olletas, al este con el barrio de Cristo de la Epidemia, al sur con Lagunillas, la Merced y San Felipe Neri y al oeste con el barrio de Capuchinos. [1]

Sus orígenes pueden ser analizados comenzando por su propia denominación. Según la RAE (Real Academia Española) un “ejido” (del latín exitus), es un “campo



[1] Foto aérea entorno de El Ejido

común de un pueblo, lindante con él, que no se labra y donde suelen reunirse los ganados o establecerse las eras”,

La zona del Ejido ya aparece señalada en planos de finales de S. XVIII, como Barrio Alto, por ser una zona cercana a la ciudad histórica, con una elevada topografía. [2]

Constituía junto con el monte de Gibralfaro, una de las dos elevaciones que cerraban la ciudad por su ladera noreste. Es esta topografía, junto con el hecho de tratarse de terrenos de propiedad municipal, lo que ayudó a que se mantuviera como un hito aislado y vacío, que la ciudad fue bordeando en su crecimiento sin apenas alterar su configuración.

El límite sur del Ejido va definiéndose a principios del S.XIX, con calles a las cuales se van abriendo edificaciones como Altozano, Cruz Verde, Refino, Carrera de Capuchinos, mientras que los bordes este y oeste siguen manteniéndose como caminos rurales de salida de la ciudad hacia Granada. El crecimiento de los barrios colindantes que lo abrazan - la Victoria, Lagunillas, Capuchinos - va cerrando su contorno. [3]

El Ejido, además de servir como dehesa para guardar el ganado que abastecía de carne y leche a la ciudad de Málaga, tenía otra potencialidad: la tierra de este elevado promontorio, rica en arcilla, servía para realizar tejas y ladrillos. De ahí que la zona norte del Ejido se denominara como aparece en numerosos planos desde finales del S.XIX, como Tejares. En uno de estos hornos se encontraron, en el año 1852, las placas de la Lex Flavia Malacitana, que recogían el ordenamiento legislativo de la ciudad en al época romana.

En los siguientes planos podemos apreciar como ya a finales del S. XIX, aparecen las vías limítrofes como Cristo del Epidemia por el Este o Alameda de Capuchinos por el oeste; y una primera vía interna que partirá el ámbito del Ejido en dos zonas

**En el año 1852, se encontraron en El Ejido, las placas de la Lex Flavia Malacitana, que recogían el ordemaniento legislativo de la ciudad en la época romana**

(norte y sur), que es denominada Paseo de la Reconquista y Puerto Parejo, lo que hoy en día es la C/ Manuel Bueno Lara y su prolongación a partir de la Plaza de Maestro Artola en la actualidad C/ Julio Mathias. [4]

Otras pequeñas aperturas hacia el Ejido comienzan a formalizarse, como la C/ Carrión y C/ Los Negros y comienza a entreverse la separación definitiva del ámbito de su triángulo superior, el comprendido entre las calles Cristo de la Epidemia, Alameda de Capuchinos y Santa Maria Micaela, que finalmente se deslindará de este barrio para insertarse en el superior de Olletas, tal y como aparece en el plano [5] de 1.898.

Es así como se mantiene la configuración del Ejido hasta comienzos del S. XX. Donde nuevamente se dan dos condiciones para que vuelva a ocuparse. La crisis de la filoxera que dañó numerosos cultivos, unido al hundimiento de la siderurgia, provocó que la zona fuera ocupada por las clases mas desfavorecidas de la población que emigraban a la ciudad y que aprovechando esta tierra baldía, modelaban el terreno excavando cuevas, que fueron habitadas por numerosas familias malagueñas, viviendo en ellas en condiciones infrahumanas (junto con la actividad de los tejares), hasta prácticamente los años finales de la posguerra [6].

**La planificación Urbana en la zona del Ejido. Los nuevos planes de Desarrollo Urbanístico de Málaga**

El hecho de que la ciudad fuera creciendo y que esta zona se mantuviera como un recinto ocupado por población marginal, fue un problema para la clase dirigente y para los urbanistas de la época, que enseguida comenzaron a plantearse propuestas para realojar a la población y ocupar estos terrenos.



[3] Plano de Onofre Rodríguez. 1805

Málaga crecía con el ensanche de la Malagueta, Muelle de Heredia y el Paseo del Parque. La calle Larios había sido abierta en 1890, el parque estaba terminado y edificios como el Ayuntamiento o Correos comenzaban su ejecución a mediados de los años 20. Sin embargo El Ejido seguía apareciendo como una gran elevación de tierra, constituyendo un gran vacío urbano.



[2] Plano de la Plaza de Málaga. 1785



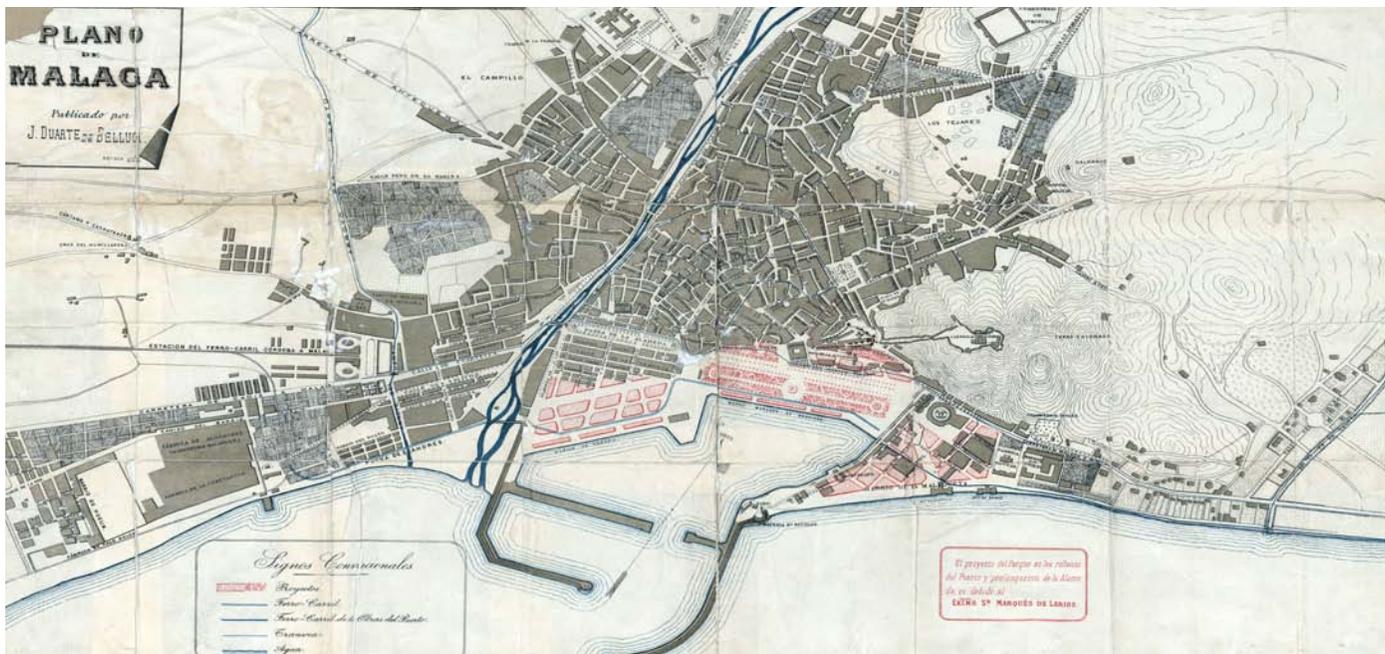
[4] Detalle plano de Málaga. 1891

**Es en el Plan de Grandes Reformas de 1924, cuando, por primera vez, se piensa la zona de El Ejido como un “área de oportunidad”**

de infraestructuras culturales y de ocio, que sentaría las bases de lo que actualmente es hoy el Ejido: se propuso un gran parque escolar en la zona alta del Ejido, una escuela Industrial, un instituto, una escuela de Bellas Artes y otros centros oficiales relacionados con la cultura.

En este contexto, la ciudad de Málaga se plantea el primer plan del siglo XX: el **Plan de Grandes Reformas de 1924**, redactado por J. Bores, R. Benjumea, M. Gimenez Lombardo y L. Werner. Se trataba más que de un Plan como los que se estaban ejecutando en otros lugares

Posteriormente, el **Plan de Ensanche de 1929** redactado por Daniel Rubio Sánchez, se centró principalmente en el crecimiento de la ciudad hacia el este y el oeste, hasta donde había llegado el plan de Grandes Reformas; no avanzando en lo propuesto para el Ejido.[7]



[5] Plano Duarte de Belluga. 1898

de tipo ensanche; de un gran proyecto de obras de urbanización y de mejoras de infraestructuras, en un momento en que Málaga presentaba grandes problemas de salubridad, higiene y de movilidad.

A finales de los años 40, el arquitecto J. González Edo es nombrado Director de la Oficina de Urbanismo de la Comisión Superior de Ordenación Urbana de la Provincia de Málaga, y trabaja, hasta la consecución del **Plan General** aprobado en **1950**, en numerosas propuestas para dignificar la zona del Ejido. Esta zona fue estudiada con más detalle, como otros sectores de la ciudad, e incluida dentro de dicho planeamiento, denominándola Plan Parcial nº2 El Ejido. [8]

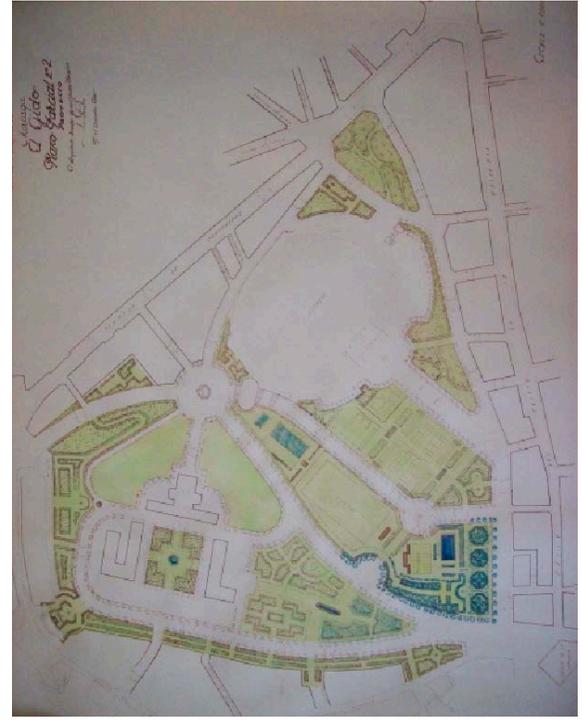
Con este Plan, por primera vez se piensa en la zona del Ejido como un “área de oportunidad”, para ser ocupada con nuevos barrios, saneando lo existente. Una de las novedades de este plan fue el ser pionero, planteando para la ciudad un proyecto



[6] Fotos de González Edo. Tejares y cuevas. 1920-1940



[7] Plano PGOU Daniel Rubio. 1929(GMU)



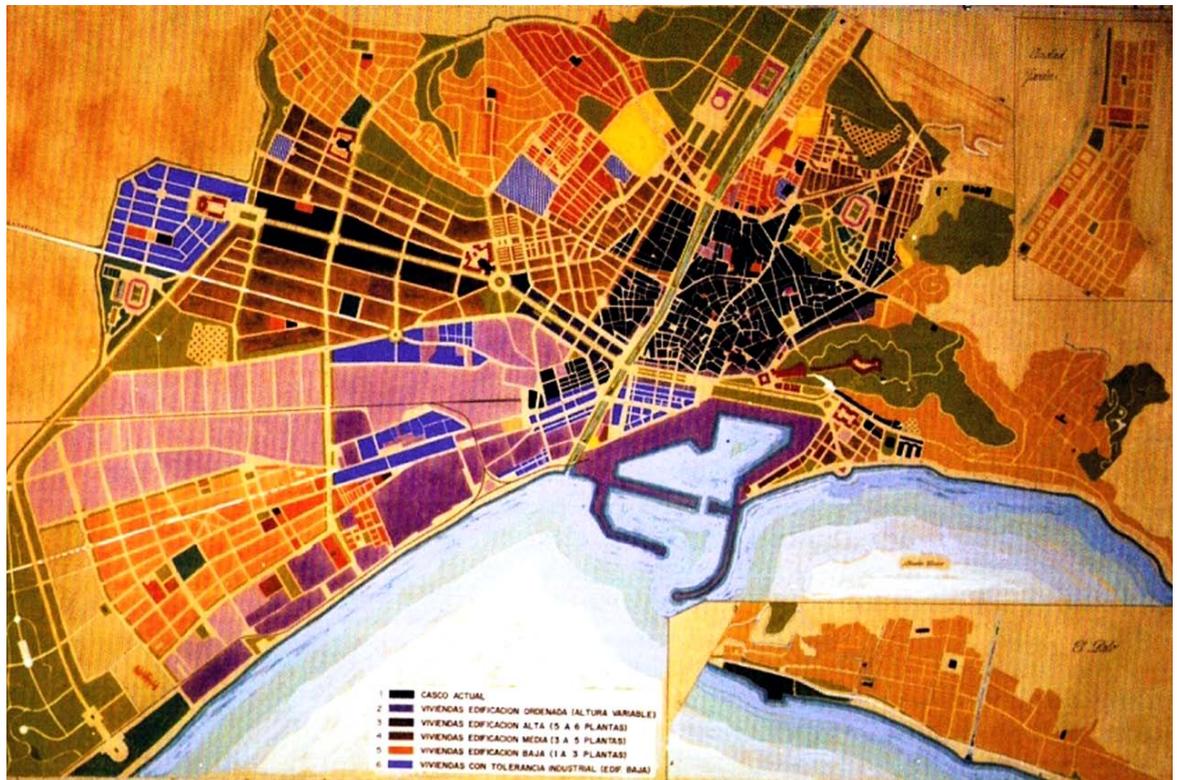
[8] Plano Plan Parcial. González Edo. 1950

Una de sus principales ideas, además de retomar el uso propuesto por el Plan de Grandes Reformas de una amplia zona cultural y de ocio, es que este sector formara parte de la propuesta de cinturón verde que él proyectó en su plan para la ciudad, y retomó la idea olvidada por otros planes de prolongar hasta el Ejido el eje de la C/ Larios. [9]

El plan de González Edo, acaba por no aplicarse tras una sentencia del Tribunal

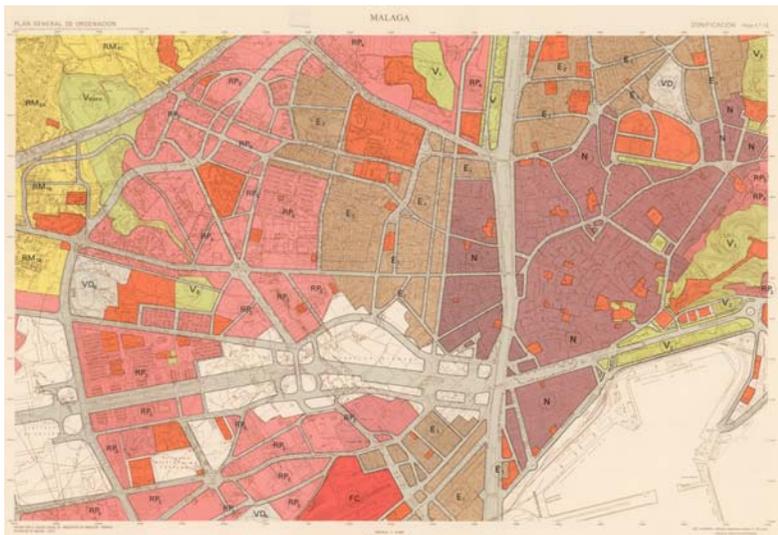
Supremo que lo declara nulo por defectos de forma en 1964. Para esta fecha ya se había comenzado con parte del proceso urbanizador del Ejido, siguiendo tan solo en líneas generales la ordenación prevista por González Edo.

Algunas ideas se mantuvieron en los proyectos que se fueron sucediendo. La Plaza central, bordeada con edificios de uso universitario como la Politécnica 1961 de Miguel Fissac, la Escuela de



[9] Plano PGOU. González Edo. 1950

Una de sus **principales ideas**, además del uso propuesto de una **amplia zona cultural y de ocio**, es que este sector formara parte de la **propuesta de cinturón verde**



[10] Plano de Ordenación. Zonificación PGOU. 1971

Magisterio 1961 de Jose Luis Dorronso-ro, la Escuela de Artes aplicadas 1964 de Enrique Atencia Molina y el Conservatorio Superior de Música 1967, que fueron ocupando las ubicaciones previstas para ellos en el Plan.

A partir de 1967 se comienza a trabajar en un nuevo **Plan General** redactado por E. Caballero y R. Álvarez de Toledo, aprobado definitivamente en **1971**, que viene a cubrir la ausencia jurídica de un plan en uno de los momentos de más construcción en la ciudad, con un mercado inmobiliario creciente y donde el promotor actuaba con mayor rapidez que el planeamiento general. [10]

En este planeamiento se refleja una zonificación del Ejido de acuerdo a lo que estaba ejecutándose: zona central de equipamientos, con definición de la actual calle interna C/ Ejido y las circundantes San Millán, Padre Mondejar, Chaves y Puerto Parejo. No se distinguen las zonas verdes dentro de la parcela de equipamientos, ni las calles que bordean y formalizan la plaza del Ejido. En esta ordenación la C/ Ejido conectaba con San Millán y la C/ Padre Mondejar con la actual C/ Chaves; constituían un cinturón perimetral que en la actualidad ha quedado sin conexión y taponado por edificaciones.

En los siguientes años, se va desarrollando todo el recinto universitario, con la recién creada Universidad de Málaga

en 1972; se construye la Escuela de Ingenieros Técnicos Industriales 1972 de Juan de la Cal, y ocupando los terrenos vacantes de la margen derecha, el Pabellón de Gobierno 1973 de Fernando Rodríguez Ibáñez, la nueva Facultad de Económicas 1984 (la primera tuvo que demolerse por un problema estructural) y el aula Magna y el Paraninfo 1984 de Eduardo López Palanco.

También queda formalizada como un recinto cerrado la manzana superior de la plaza del Ejido, cuyos edificios pertenecen a la Consejería de Educación de la Junta de Andalucía. Junto con los edificios del Conservatorio Superior de Música y la Escuela de Artes y Oficios, ya construidos en los años 60, se proyectan el actual Centro de Educación Permanente Bahía de Capuchinos, el Instituto de Bachillerato Cánovas del Castillo y el Teatro Cánovas.

En el **Plan General de 1983** redactado por los arquitectos S. Moreno, D. Quero y J. Seguí y en la revisión del mismo de **1997**, se mantuvieron para el Ejido la ordenación ejecutada y consolidada en la zona Universitaria. [11.1] [11.2]

**El P.E.R.I El Ejido**, redactado por los arquitectos A. Atienza y A. Costa; que se aprueba definitivamente en Diciembre de 1986 y deja ordenada y urbanizada toda la parte restante del ámbito no ocupada por la Universidad.

Desde su fundación en 1972, la Universidad de Málaga ha experimentado un gran proceso de consolidación y expansión, demandando nuevos espacios, más adecuados para realizar su función docente e investigadora; por lo que los edificios de este Campus comenzaron a trasladarse a otros nuevos en el Campus



[11.2] Plano PGOU. Zona El Ejido. 1997

**la idea de intervenir en la ciudad consolidada aplicando los criterios e indicadores de una ordenación sostenible, compacta, compleja, estable socialmente y eficiente**

---



[11.2] Plano PGOU. Zona El Ejido. 1997

de Teatinos. Es el caso de la Escuela de Peritos Industriales y Magisterio o Ciencias del Trabajo, que se trasladaron en el año 2009 a la ampliación del Campus, siendo ocupados los edificios actuales por dos nuevas titulaciones que no poseían aún espacios propios, como son las Escuelas de Arquitectura y de Bellas Artes.

En la actualidad también otros edificios han ido dejando de prestar su función o han quedado tan solo para uso administrativo, lo que permite plantear nuevos usos para los mismos una vez que la Universidad los abandone definitivamente.

**En los siguientes años, se va desarrollando todo el recinto universitario, con la recién creada Universidad de Málaga en 1972**

---

Un convenio firmado entre la Universidad de Málaga y el Ayuntamiento, posibilita el que en la medida en que se vayan dejando los edificios libres, el Ayuntamiento recuperará su uso ciudadano para otras actividades culturales y equipamientos para la ciudad, de ahí que se convierta de nuevo en una gran área de oportunidad, idónea por su centralidad y proximidad al casco histórico.

El recién aprobado **Plan General de 2011**, plantea esta zona Universitaria de unas 2 ha. como un ámbito de suelo urbano consolidado sometido a un Plan Especial, PE-5.

El hecho de escoger este ámbito como “zona piloto” de un estudio enmarcado en un proyecto europeo de *Ciudades Adaptadas al Cambio Climático*, nos permite trabajar a una escala urbana, sobre un espacio físico concreto de nuestra ciudad, aportando para su futuro desarrollo un amplio trabajo de diagnóstico, análisis, evaluación de la situación actual e incluso propuestas de regeneración integral, en consonancia con la idea de intervenir en la ciudad consolidada aplicando los criterios e indicadores de una ordenación sostenible, compacta, compleja, estable socialmente y eficiente. ■



# Estudio planimétrico

Previamente al workshop se realizó un análisis y diagnóstico del estado actual del barrio a través de visitas de campo, y un posterior levantamiento y georeferenciación de la información relevante para la aplicación de los criterios de AC2.

## ÁMBITO 1: URBANISMO Y MOVILIDAD

### Urbanismo

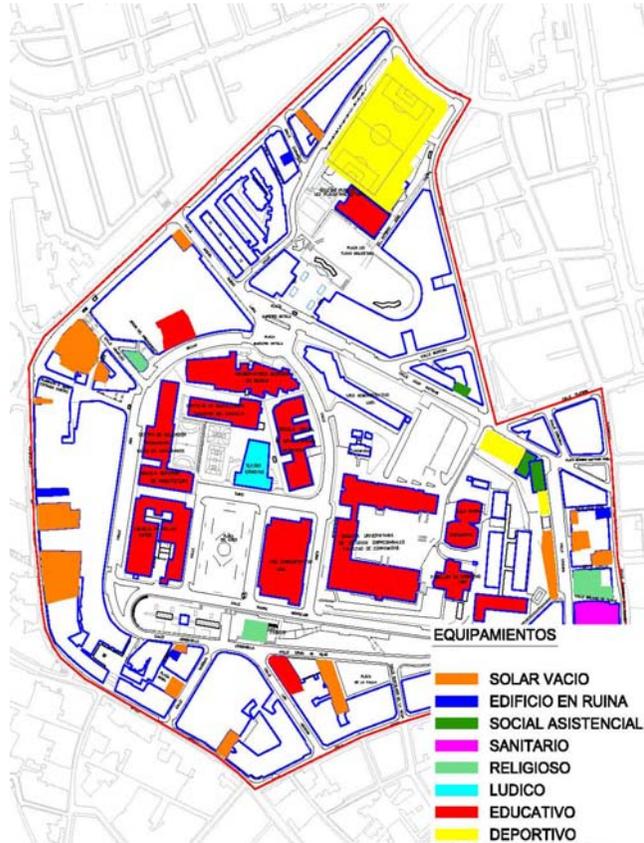
En el ámbito del Ejido, nos encontramos con un barrio densamente poblado (228hab/ha), compacto y complejo en cuanto a sus equipamientos, servicios y edificaciones residenciales (107 viv/ha).

Aproximadamente la mitad de la superficie del área (10.3 ha.) está ocupada por el Campus Universitario y otros edificios docentes y culturales, algunos de ellos hoy en desuso por el traslado progresivo de algunos edificios universitarios al Campus de Teatinos.

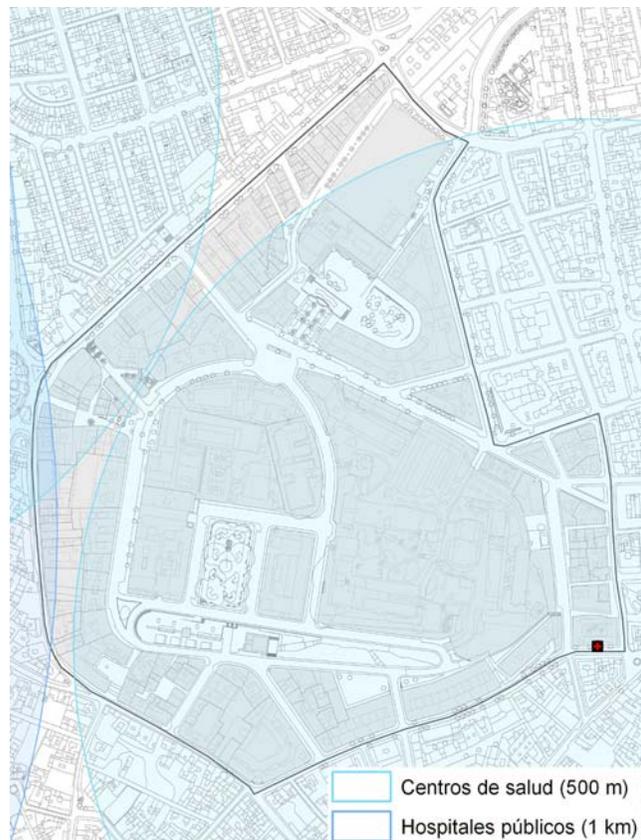
El barrio, desde que terminaron de construirse los edificios del Campus, está prácticamente colmatado en cuanto a ocupación de suelo y edificaciones se refiere. La edificación, aunque en su mayoría se desarrolló en los años 60-80, presenta un buen estado de conservación y mantenimiento. En el ámbito predomina el bloque plurifamiliar en altura.

En cuanto al espacio público, principalmente, calles y plazas, aunque su superficie con respecto a la ocupada por las edificaciones es bastante elevada (65%), para el contexto urbano donde se ubica, no presenta la calidad, el diseño, trazado, accesibilidad, uso, ni equipamientos de mobiliario urbano acordes con los criterios de sostenibilidad.

Debido a la ubicación del barrio en una alta cota de topografía, éste presenta una clara falta de conexión con respecto a otras zonas muy próximas de la ciudad como es el Centro histórico, apenas a 10m. andando. No existen, unos recorridos peatonales claros y directos.



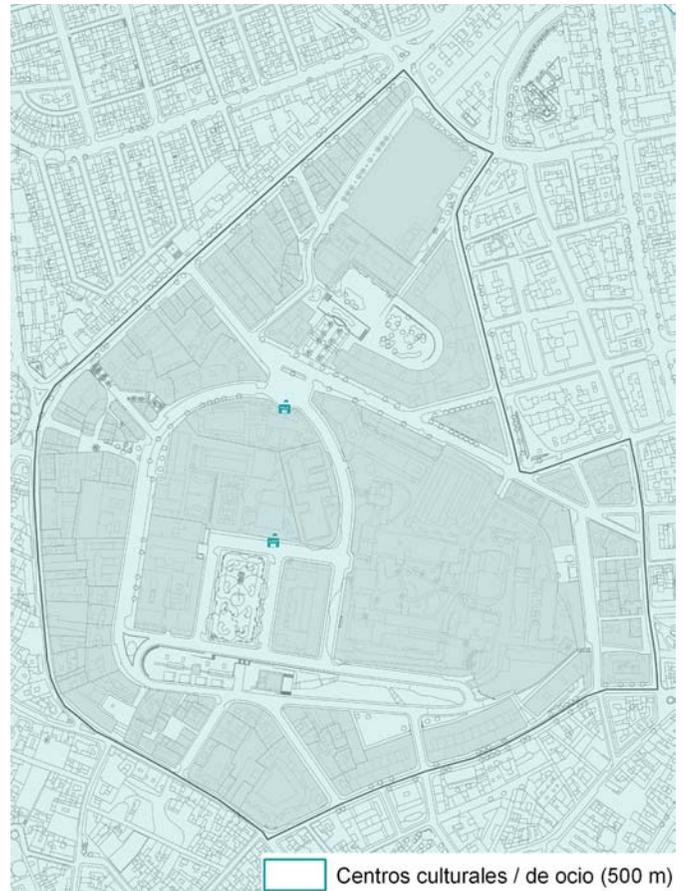
[1] Plano equipamientos generales



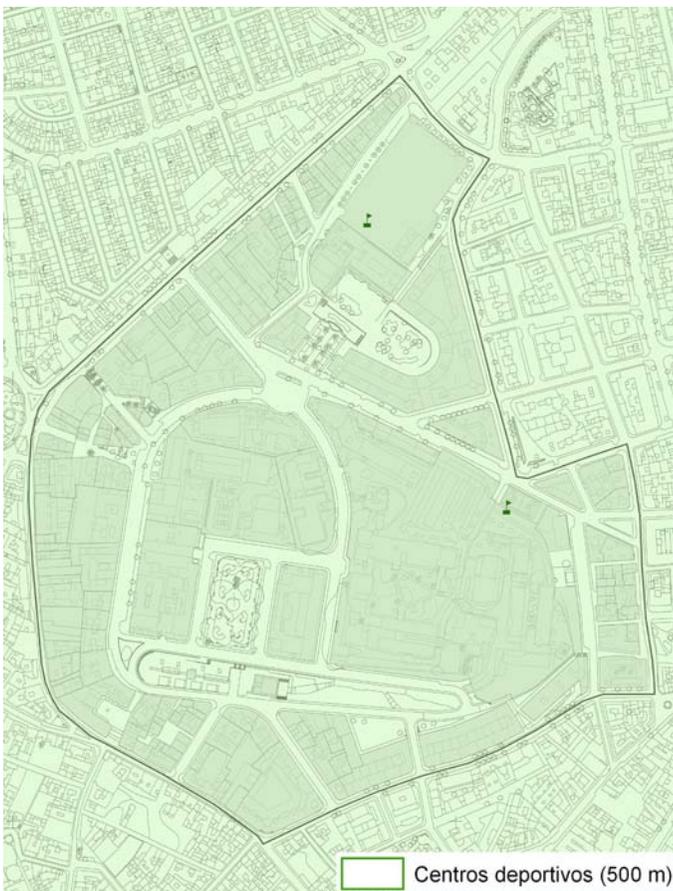
[2] Proximidad a centros de salud



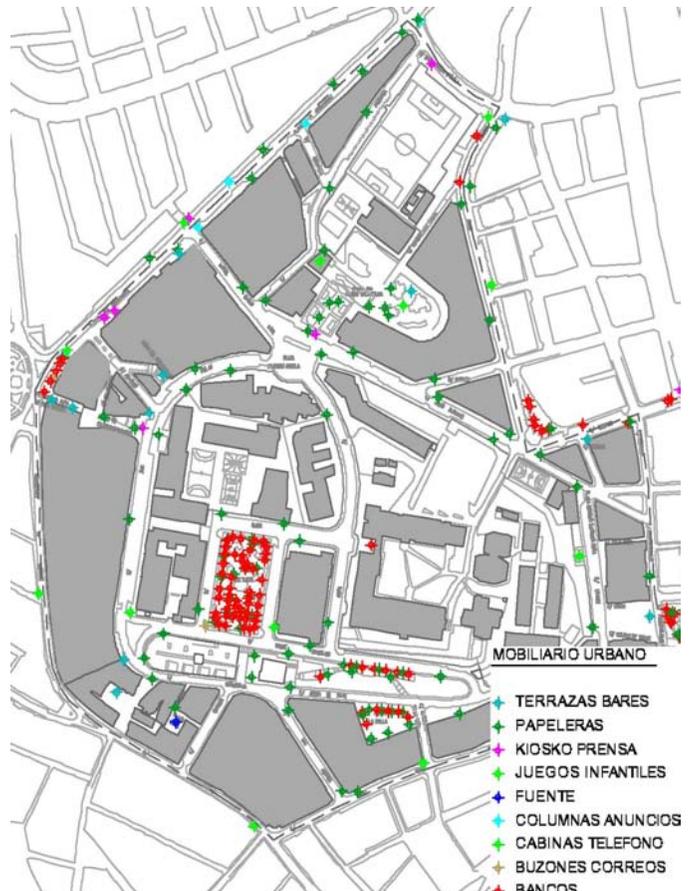
[3] Proximidad a equipamientos educativos



[5] Proximidad a centros culturales y de ocio

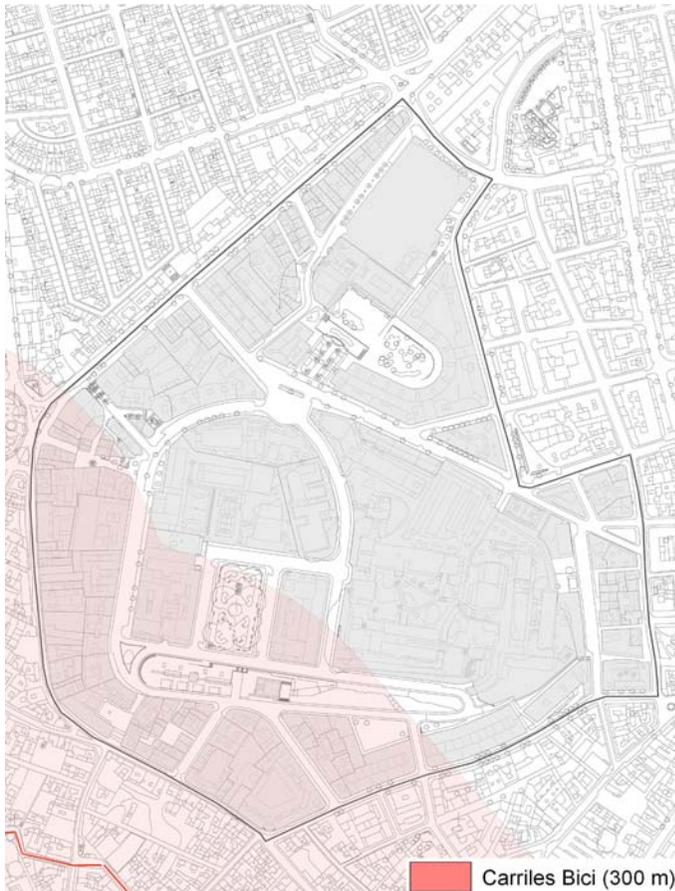


[4] Proximidad a centros deportivos

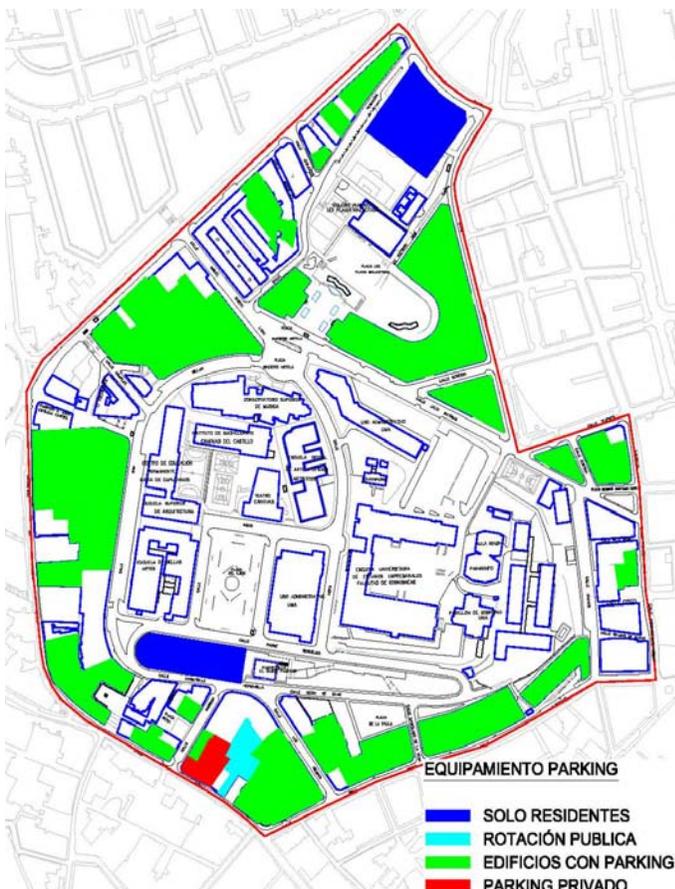


[6] Plano mobiliario urbano





[11] Plano carriles-bici



[12] Plano equipamiento de parking

## Movilidad

La tipología viaria de la zona de estudio es la propia de una barriada, caracterizada por vías colectoras de segundo orden, de accesos al Barrio, (66%) y vías locales-peatonales (32%). Tan sólo existe una vía colectora de primer orden, de acceso a la red principal, en una zona perimetral (Alameda de Capuchinos).

Mención especial merece la accesibilidad peatonal, donde discriminando la tipología de plazas, casi el 70% de las vías presentan un ancho útil de acera inferior a los 2 metros que exigen los criterios de accesibilidad universal.

En cuanto al estado de conservación de este viario, más de la mitad presentan buen estado (el 51% muestran signos de mantenimiento y el 11% son de nueva ejecución), mientras que en el restante 38% se han detectado diversos aspectos que requieren de un mayor grado de conservación.

La zona es accesible en transporte público a través de 4 líneas correspondientes a la Red de Autobuses Urbanos (EMTSAM), si bien los itinerarios de estas líneas son predominantemente perimetrales. Como muestra de ello, se indica que sólo un 8% de las vías dispone de paradas de transporte público.

La zona carece de oferta de transporte alternativo, ya que no existen en su interior carriles bici (sí aparca bicicletas) ni puntos de recarga para vehículos eléctricos.

El Ejido tiene un índice de motorización relativamente bajo, en torno a 1 coche/vivienda, propio de zonas centrales. Conviene destacar la elevada oferta de otras tipologías de aparcamientos (libres, UMA,...), que incitan a la atracción de viajes en vehículo privado.

## ÁMBITO 2: ZONAS VERDES, ARBOLADO, ESPACIOS NATURALES

El ámbito es claramente deficitario en cantidad y calidad de zonas verdes, su estándar está muy por debajo de los umbrales mínimos actuales, apenas 6% de la superficie del área y 2.6m<sup>2</sup>/hab.

Las dos grandes plazas o espacios verdes, Plaza Ejido y Lex Flavia Malacitana, están en muy mal estado de conservación, falta de mantenimiento y abandono, tanto en sus elementos de mobiliario y materiales, como en el estado fitosanitario de las especies plantadas.

En general las zonas verdes de calles y plazas necesitan de una renovación y remodelación. Los ejemplares vegetales presentan cierto abandono y las masas vegetales escaso mantenimiento. Existen zonas despobladas de vegetación con la consecuente pérdida de suelo y convertidas en zona de vertido de desperdicios; otras han sido colonizadas por herbáceas sin control y de poco o ningún valor ornamental.

Por otro lado las zonas verdes deben adecuarse, en superficie y dimensión, al área donde se ubican y a la población que la usa, ser seguras para uso de todos, estar bien conectadas con otras, fomentando los recorridos peatonales entre ellas y con diseños de calidad en sus materiales y mobiliario urbano.

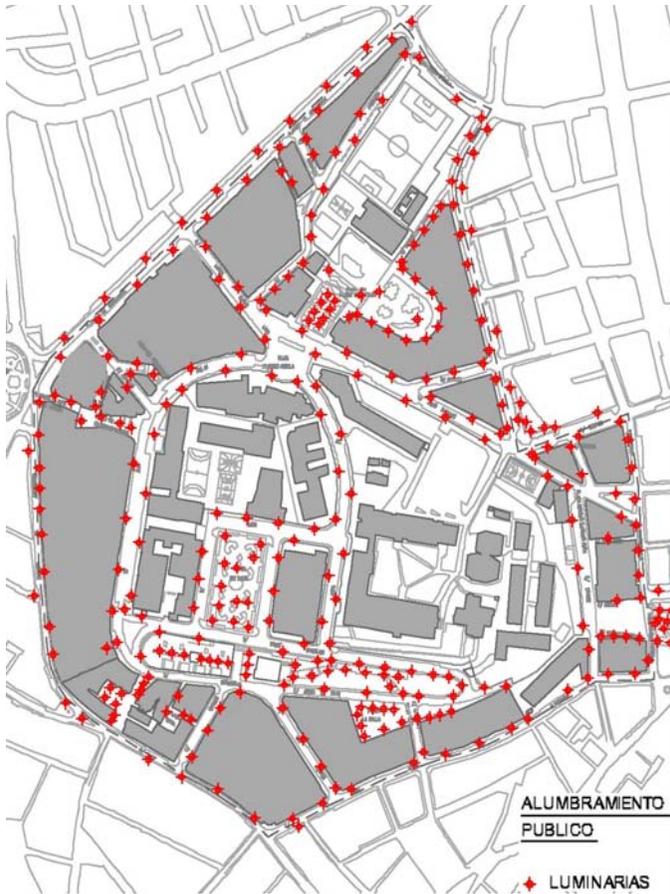
Tan solo las zonas verdes del interior de la Facultad de Económicas y las próximas al Rectorado y Aula Magna presentan un buen estado de conservación y mantenimiento.



[13] Plano zonas verdes, solares y vacíos urbanos



[14] Plano arbolado y jardines



[15] Plano alumbrado público

### ÁMBITO 3: AHORRO Y EFICIENCIA ENERGÉTICA

El alumbrado público del viario está compuesto por 193 puntos de luz, en su mayoría (96%) con reductor, con una potencia total instalada de 79.600 kw, y un consumo diario aproximado de 700 kw-hora.

Las lámparas, en su mayoría son de sodio, con un 93%, quedando el restante 7% con la tipología de halogenuro metálico.

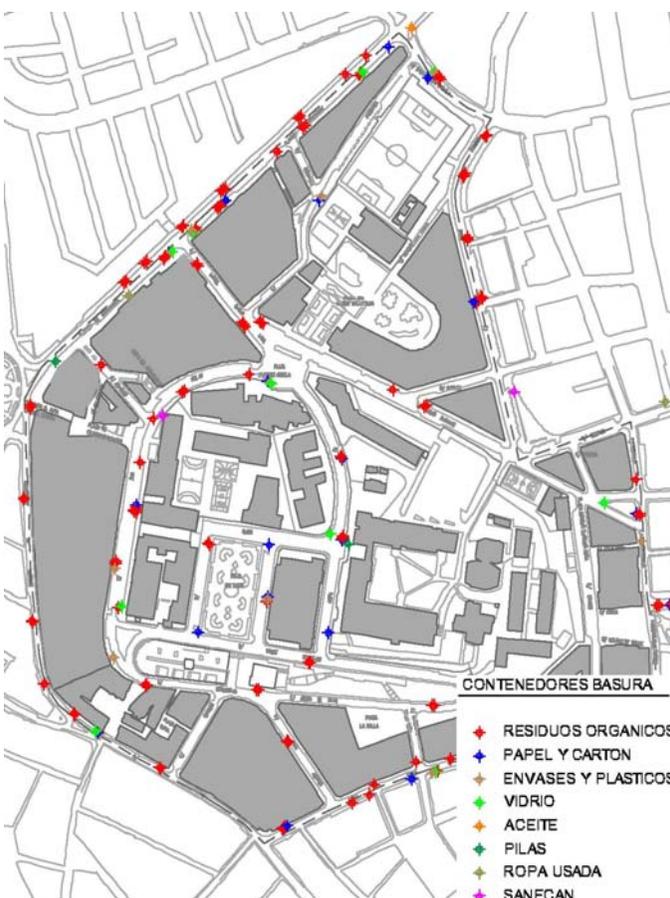
El consumo energético diario del conjunto de viviendas es unos 90.000 kw-hora, mientras que la zona universitaria y otros equipamientos demandan unos 15.000 kw-hora al día.

La estimación de consumo energético diario en la zona de actuación de alrededor de los 100.000 kw-hora (viviendas + equipamiento + alumbrado público).

Respecto a la demanda de agua, se estima un consumo diario de aproximadamente 3.300 m<sup>3</sup>/día, de los que la mayor parte, en torno al 60%, corresponde al consumo doméstico de las viviendas.

En cuanto a la generación de residuos sólidos urbanos, se presenta la siguiente oferta y demanda de forma aproximada, en función de las diferentes tipologías de residuos:

- Materia Orgánica: Oferta de 116 contenedores y demanda de 8-9 toneladas/día.
- Papel: Oferta de 20 contenedores y demanda de 300 kg/día.
- Vidrio: Oferta de 13 contenedores y demanda de 100 kg/día.
- Envases: Oferta de 15 contenedores y demanda de 100 kg/día.



[16] Plano contenedores de basura

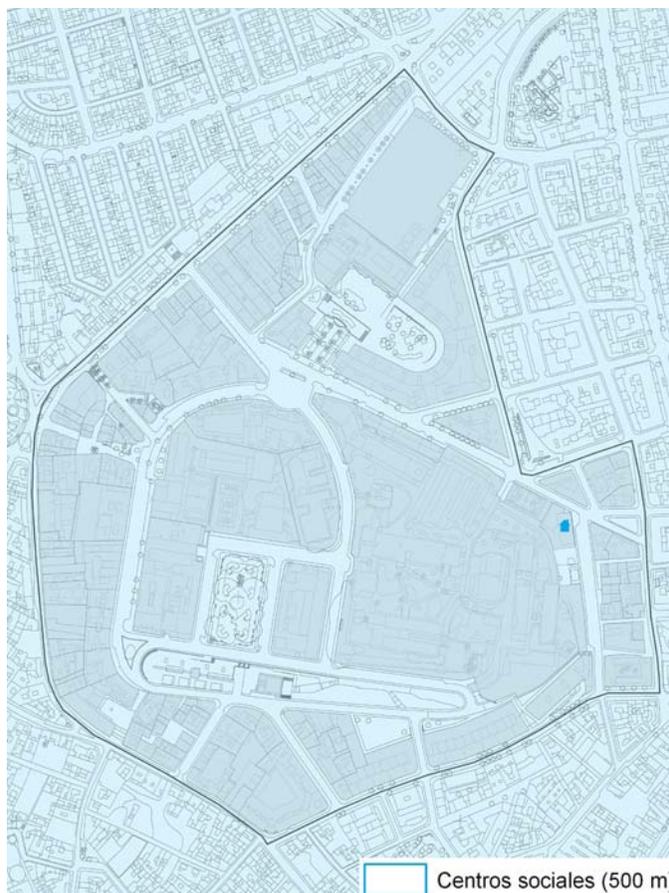
## ÁMBITO 4: CONCIENCIACIÓN Y PARTICIPACIÓN CIUDADANA

El ámbito de estudio tiene un amplio tejido asociativo, que atiende a distintos colectivos y con muy diversas finalidades: asociaciones de vecinos, culturales, discapacitados, jubilados, mujeres, religiosas, solidaridad internacional, deportivos. Quizás debido al área de centralidad que ocupa y a la existencia de una población muy diversa y relativamente joven, esta sociedad es muy dinámica.

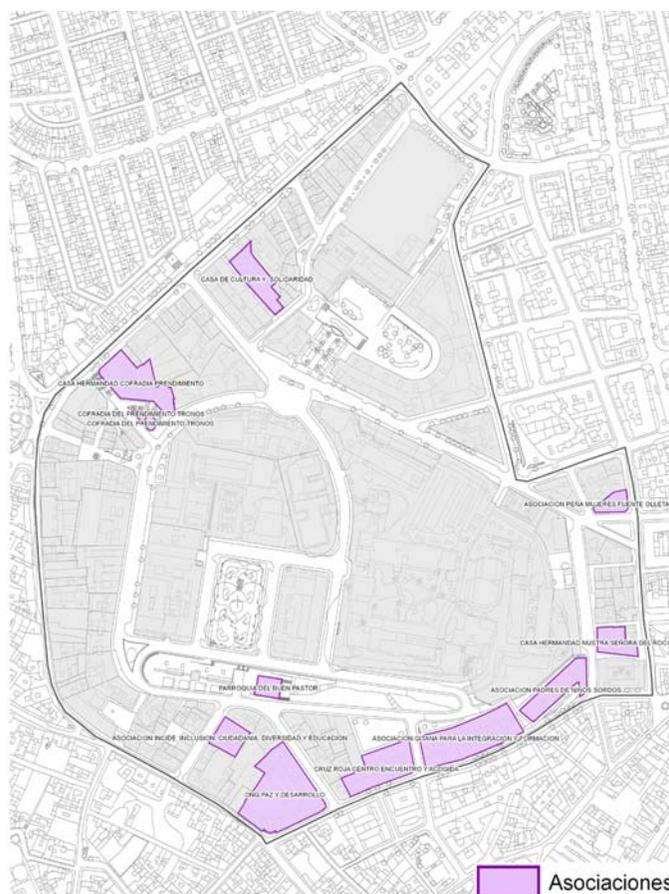
Por los datos de población que tenemos, la población se sitúa mayoritariamente entre 0 y 45 años, (65%), la población <65 años es de tan solo un 13% y la población extranjera de un 10%. Esto indica que el barrio es relativamente joven y dinámico.

Las actividades de concienciación, comunicación y participación ciudadana puestas en marcha en el ámbito son prácticamente inexistentes, por lo que este aspecto debe adquirir un carácter relevante en el proceso de desarrollo del barrio.

Todos los ámbitos de la sociedad (administraciones, tejido asociativo, vecinos, comerciantes, instituciones), deberán ser tenidos en cuenta de manera que se pueda recoger la voluntad del mayor número de agentes implicados de una u otra manera en la vida del barrio.



[17] Proximidad a centros sociales



[18] Plano asociaciones

# 4 Plan integral

El intento de este trabajo es esbozar la idea de un Plan Integral de adaptación al Cambio Climático de El Ejido.

El Plan se compone de 5 estrategias:

1. Estrategia de conectividad y accesibilidad urbana.
2. Estrategia de usos en edificios y espacios públicos de El Ejido.
3. Estrategia de conectividad biológica.
4. Estrategia de eficiencia energética.
5. Estrategia de concienciación y participación ciudadana.

Las estrategias se se desarrollarían mediante las acciones-propuestas que surgieron a partir del Workshop Mi Ciudad AC2, realizado los días 19, 20 y 21 de Abril de 2012 en la Escuela de Arquitectura de la Universidad de Málaga, ubicada en el propio barrio, y a partir de las encuestas y entrevistas realizadas a usuarios de El Ejido. Las acciones-propuestas cuentan, por tanto, con el respaldo de haber nacido mediante dinámicas y acciones de participación en las que se tuvieron en cuenta los criterios desarrollados en el marco del proyecto y en las que se involucraron estudiantes y profesores de arquitectura de las Universidades de Málaga y Grana-

da, estudiantes y profesores de instituto del barrio (I.E.S. Cánovas del Castillo) y de otras zonas de la provincia de Málaga (I.E.S. Sierra de Mijas), vecinos y asociaciones de la zona (AMPA del Colegio Lex Flavia, AAVV Olletas-Victoria, AAVV El Ejido), técnicos de diferentes áreas del Ayuntamiento de Málaga (OMAU, Participación Ciudadana, Patronato Botánico, Gerencia Municipal de Urbanismo) y entidades y profesionales colaboradores (Rizoma Fundación, Paisaje Transversal, AIS Redes, Maia Consultores, CW Lab, Fab Lab).

Los participantes intercambiaron percepciones para sacar conclusiones con las que idear acciones en el barrio, a través de dinámicas participativas, combinadas con recorridos por la zona de estudio. Posteriormente se llevaron a cabo las acciones y se lanzaron propuestas conjuntamente. Estas se han centrado en los cuatro ámbitos del proyecto Mi Ciudad AC2 y, sobre todo, en las necesidades locales y deseos de los habitantes del área piloto, detectadas tras las entrevistas y encuestas realizadas. Finalmente se evaluaron las ideas y conclusiones obtenidas, realizando una propuesta integral para el barrio según los criterios del proyecto y sus posibilidades de implantación futura. ■



## URBANISMO Y MOVILIDAD

### 1. ESTRATEGIA DE CONECTIVIDAD Y ACCESIBILIDAD URBANA

#### Acciones:

- Peatonalización de zona núcleo de El Ejido y calles colindantes. Uso prioritario para el peatón compartido con vehículos no motorizados y vehículos de emergencias.
- Establecimiento de zonas en puntos clave de la zona peatonal para conexión con las vías de tráfico rodado. Uso exclusivo para vehículos de emergencia, residentes, servicios de transporte público, vehículos con emisiones 0 y vehículos de carga y descarga.
- Comunicación perimetral del tráfico rodado.
- Eliminación de aparcamientos de rotación.
- Eliminación de barreras barrio - campus universitario.
- Eliminación de barreras entre microbarrios. (Cruz Verde, Ejido, Lex Flavia...).
- Eliminación de barreras arquitectónicas para personas con movilidad reducida.
- Adaptación de mobiliario urbano a la accesibilidad universal y el ahorro energético.

#### **Propuestas selección que se abordan:**

- Aumento de la permeabilidad urbana y del espacio público existente mediante eliminación de barreras artificiales.
- Aumento de la accesibilidad por eliminación de barreras arquitectónicas.
- Reducción del automóvil mediante peatonalizaciones.
- Planificación de zonas para vehículos residentes y de emergencia.
- Comunicación perimetral del tráfico rodado.
- Eliminación de aparcamientos de rotación.
- Mejora de la red y los servicios del transporte público.
- Fomento del transporte alternativo.

## **2. ESTRATEGIA DE USOS EN EDIFICIOS Y ESPACIOS PÚBLICOS DE EL EJIDO**

#### **Acciones:**

- Planificación de régimen de utilización de los edificios públicos del Campus de El Ejido actualmente en desuso.

#### **Propuestas selección que se abordan:**

- Dotar de función a los espacios urbanos infrautilizados como plazas y espacios residuales.
- Apropiación de los antiguos “barracones” como espacio de socialización.
- Reutilización de edificios vacíos.
- Recuperación de solares como espacio público.



## **ZONAS VERDES**

## **3. ESTRATEGIA DE CONECTIVIDAD BIOLÓGICA INTRABARRIAL Y EXTRABARRIAL**

#### **Acciones:**

- Creación de una matriz biológica interna en el barrio de El Ejido. Punto biológico estratégico para la ciudad.
- Conexión de El Ejido con otros puntos biológicos estratégicos de la ciudad.
- Creación de corredores biológicos.
- Plan de sustitución de especies vegetales alóctonas por especies autóctonas y xerófilas con mínimo mantenimiento y con mejor adaptación al medio y al cambio climático.

#### **Propuestas selección que se abordan:**

- Creación de la matriz biológica en el área piloto y sus relaciones con el resto de la ciudad.
- Mejora de la biodiversidad autóctona.
- Creación de huertos urbanos.
- Fomento de uso recreativo en zonas verdes y mejora de su accesibilidad.



## AHORRO Y EFICIENCIA ENERGÉTICA

### 4. ESTRATEGIA DE EFICIENCIA ENERGÉTICA

#### Acciones:

- Catalogación y detección de actuaciones para la eficiencia energética de edificios públicos, edificios residenciales y del espacio urbano, atendiendo a las siguientes fases:
  - Fase 1.**- Creación de metodología a seguir para la realización de auditorías.
  - Fase 2.**- Realización de las auditorías energéticas en edificios, espacios y vías públicos y privados, obteniendo un lista de acciones a realizar.
  - Fase 3.**- Elaboración de criterios para la agrupación y priorización de las intervenciones a realizar en base a la relación inversión - ahorro energético.
  - Fase 4.**- Catalogación del potencial ahorro energético para garantizar políticas municipales de eficiencia y ahorro energético.
- Ejecución de intervenciones demostrativas y evaluación de resultados.
- Elaboración de plan de ejecución de intervenciones a corto, medio y largo plazo.
- Ejecución de intervenciones planificadas.
- Planificación de acciones de concienciación y formación en materia de eficiencia y ahorro energético y disminución de contaminación.

#### Propuestas selección que se abordan:

- Catalogación y detección de actuaciones para la eficiencia energética de edificios públicos.
- Catalogación y detección de actuaciones para la eficiencia energética de edificios residenciales.
- Catalogación y detección de actuaciones para la eficiencia energética del espacio urbano.



## PARTICIPACIÓN CIUDADANA

### 5. ESTRATEGIA DE CONCIENCIACIÓN Y PARTICIPACIÓN CIUDADANA

#### Acciones:

- Creación de punto de encuentro en la red (herramientas de la web 2.0 para fomento de la participación)
- Creación de Observatorio Territorial Local. Será la herramienta para:
  - Principal punto de encuentro y participación ciudadana del barrio.
  - Puesta en marcha del estatuto de barrio.
  - Centro de información, concienciación y formación.
  - Laboratorio experimental ciudadano.

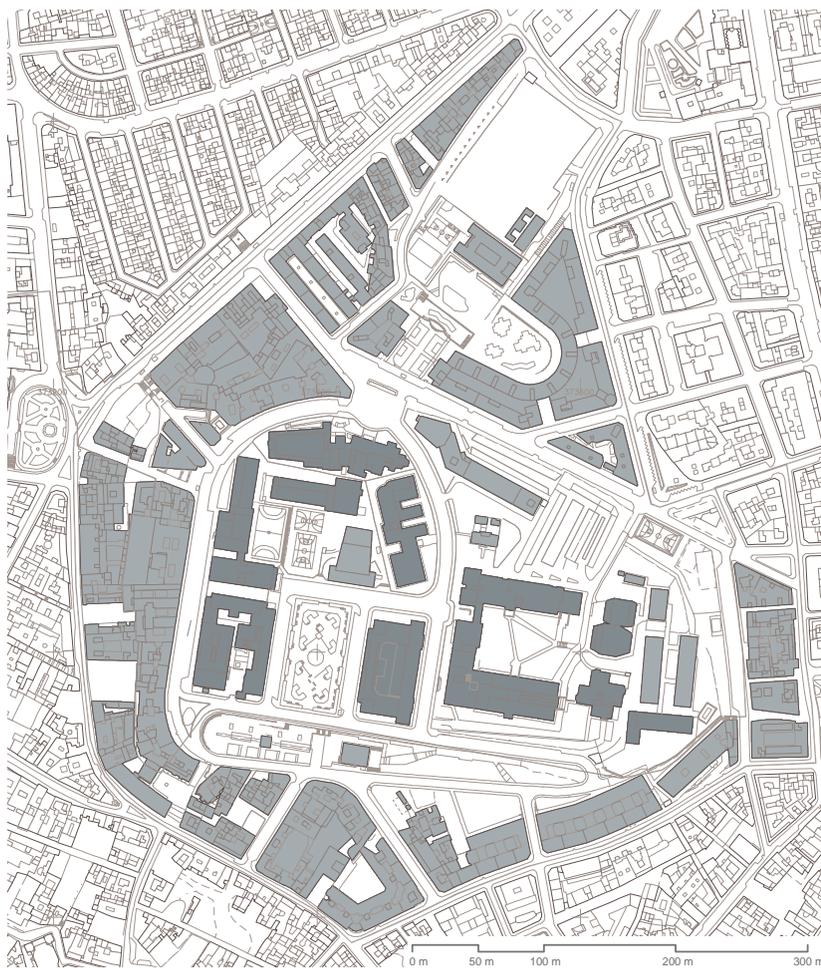
#### Propuestas selección que se abordan:

- Puesta en marcha de un observatorio territorial local.
- Construcción colectiva de mobiliario urbano.
- Uso de las herramientas de la web 2.0 para la visibilidad, coordinación, fomento de la participación y trabajo en red en tiempo real.

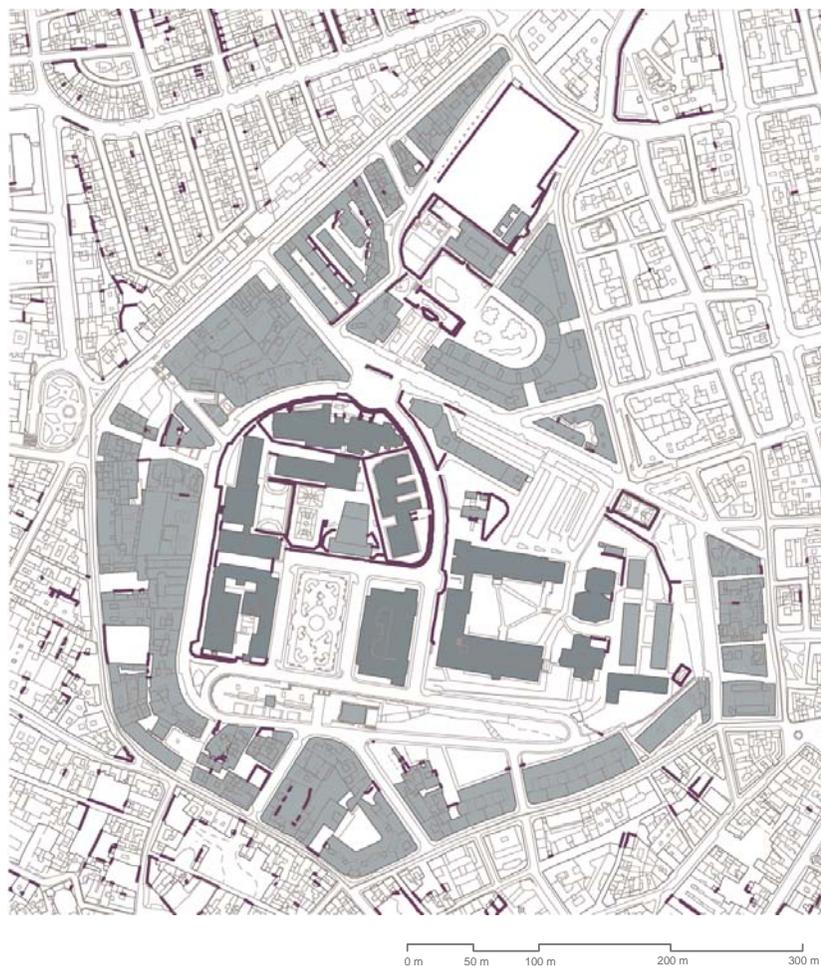
# Planos

---

**A continuación podemos ver diferentes planos donde están representadas varias de las propuestas que surgieron de la dinámica participativa del taller dentro de los cuatro ámbitos clave desarrollados en el marco del proyecto, y por lo tanto, dando respuestas a un planteamiento teniendo en cuenta los efectos del cambio climático.**



**Plano 0. Estado actual**



**Plano 1. Barreras artificiales a eliminar**  
120

## URBANISMO

1) Se ha detectado una gran falta de permeabilidad entre los edificios y espacios que conforman el conjunto del área de El Ejido, debido a la gran cantidad de barreras físicas artificiales (tapias, vallas, setos, etc.) que compartimentan excesivamente el espacio público y forman barreras tanto al interior de la ordenación, como entre edificios colindantes, y en la relación de éstos con su entorno (**plano 0**). Por lo que se propone la eliminación de dichas barreras para ampliar la permeabilidad urbana (**plano 1**) y ampliar y hacer más diáfano y continuo el espacio urbano existente (**plano 2, plano 4**).

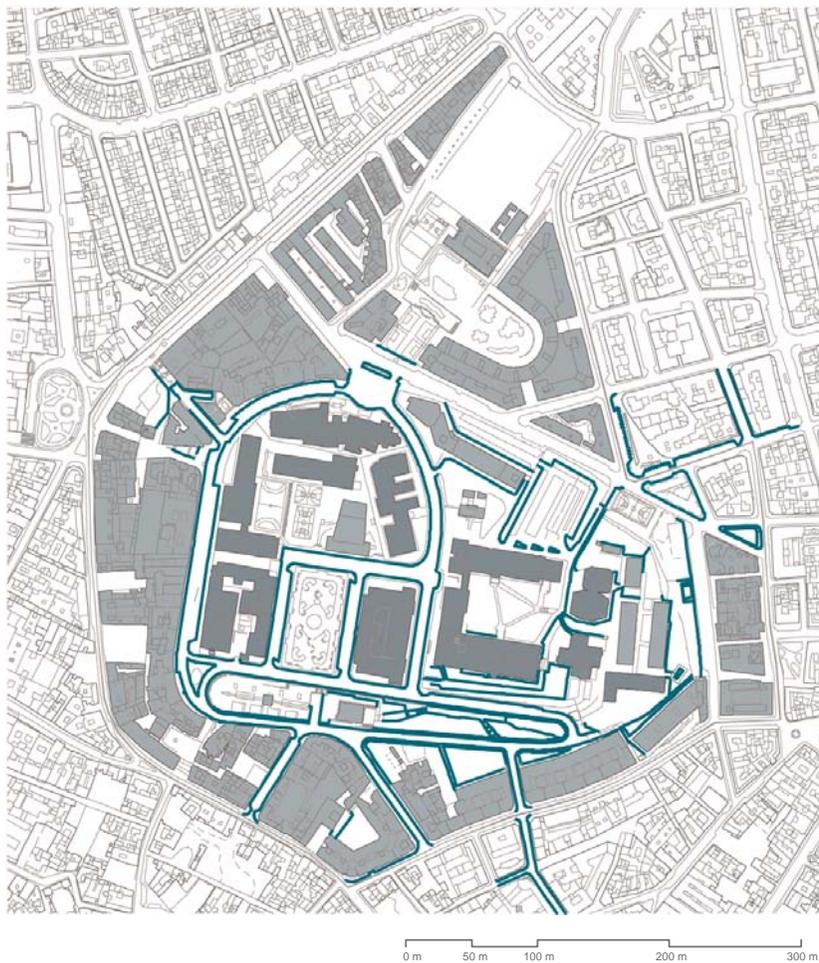
Con esta fluidez y accesibilidad espacial se consigue, así mismo, la eliminación de gran cantidad de espacios actualmente residuales y sin uso.

Aunque la superficie de espacio público existente con respecto a la ocupada por las edificaciones es bastante elevada (65%), estas propuestas liberarían la congestión actual de un barrio bastante compacto en cuanto a edificaciones residenciales (107 viv/ha) y por tanto densamente poblado (228hab/ha), y aumentaría la calidad, el trazado y la accesibilidad del espacio público.

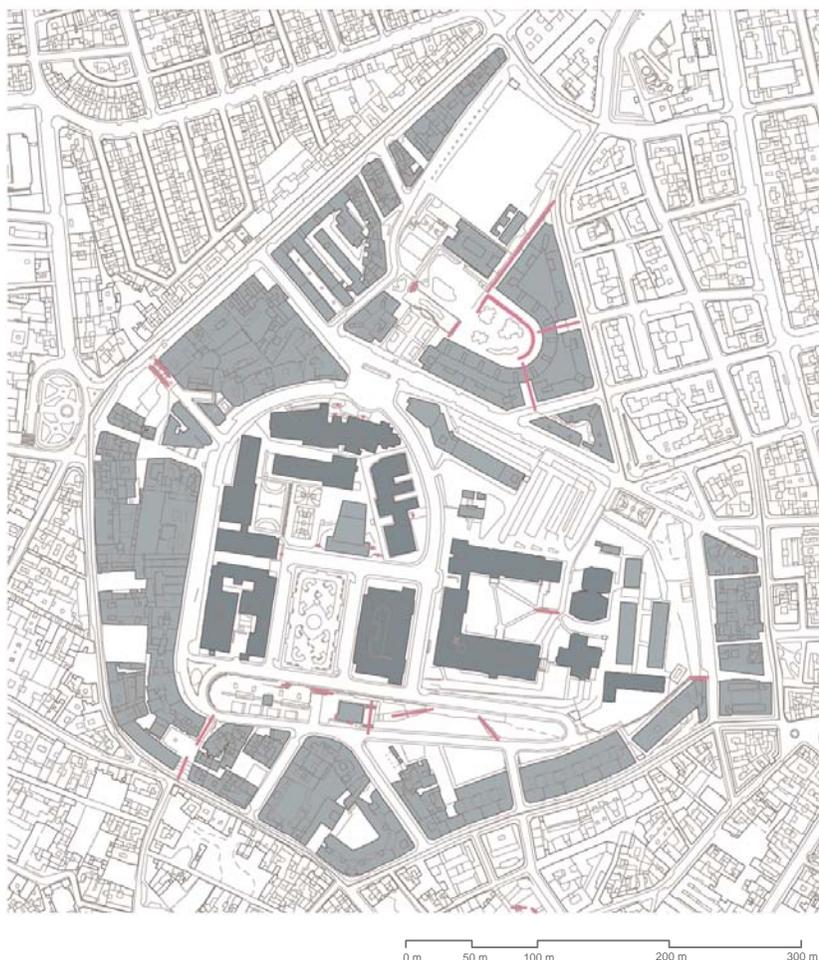
Estas propuestas son:

- Eliminación del muro que se extiende de forma continua entre la C/ Puerto Parejo y la C/ don Millán que hace prácticamente imposible el acceso peatonal al campus en el lado norteoeste;
- Eliminación de las vallas que separan entre sí, los edificios del Instituto y el teatro Cánovas del Castillo, el Conservatorio Superior de Música y la Escuela Técnica de Artes San Telmo;
- Eliminación de las dos vallas que separan la Escuela de Arquitectura y la Escuela de Bellas Artes, y que generarían una nueva calle peatonal que une la calle Ejido con la calle San Millán;
- Eliminación de la valla que separa la Facultad de Ciencias Económicas y Empresariales con la calle de El Ejido, permitiendo que el patio de la Facultad esté abierto al paso y la estancia públicos y que se conecten los dos grandes espacios verdes existentes en el sector: la plaza de El Ejido y el patio de la Facultad.

2) Respecto a la difícil accesibilidad del barrio, debido a la ubicación del



**Plano 2. Aceras que se eliminan**



**Plano 3. Eliminación de barreras de accesibilidad**

mismo en una cota alta de topografía (desde la Plaza Maestro Artola a la calle Refino existe un desnivel de 18m), con numerosos tramos de escaleras y calles de fuerte pendiente, se proponen soluciones a través de escaleras o plataformas de tipo mecánico o rampas de suave pendiente (**plano 3**).

Estas propuestas se ubicarían:

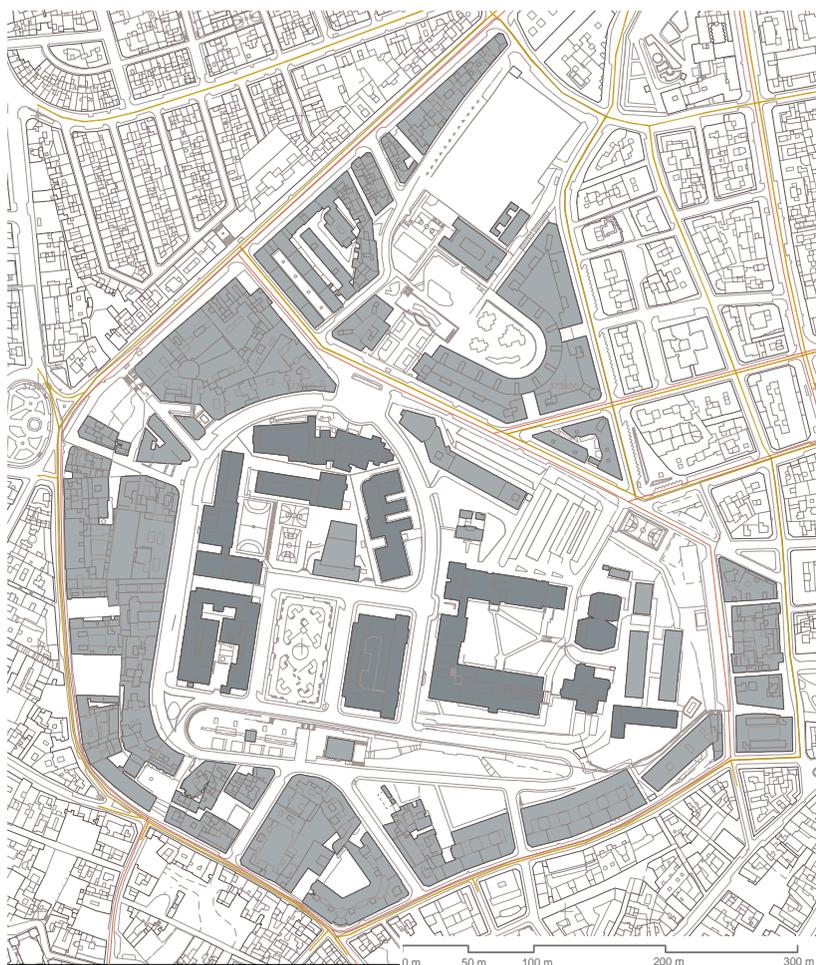
- En la conexión entre la C/ Refino y la C/ Hermosilla (que pasa de una cota 27.00 a la 35.00 en 55m).
- En las diferentes conexiones entre la C/ Hermosilla y la C/ Padre Mondejar (que pasa de la cota 31 a la 38.00 en apenas 30m).
- Entre la C/ Alameda y la C/ San Millán (que pasa de la cota 28.50 a la 34.22 en 35 m).
- En el Cl. Antonio José Cappa (que pasa de la cota 30.50 a la 38.00 en 82m).
- En la conexión de la C/ Paco Miranda con la Pz. Lex Flavia Malacitana (que pasa de la cota 30.50 a la 36.80 en 33m).
- En la conexión de la C/ Gordon con la Pz. Lex Flavia Malacitana (que pasa de la cota 30.50 a la 36.80 en 33m).
- En los desniveles dentro de la Pz. Lex Flavia Malacitana.
- En las escaleras de los jardines de la facultad de Económicas.
- En la escalera del edificio más oriental de la C/ Altozano.

3) Igualmente, los problemas de accesibilidad en algunos edificios públicos (como el acceso a la escuela de Arquitectura, al teatro Cánovas del Castillo, a la escuela oficial de Artes, al conservatorio Superior de Música, a la parroquia del Buen Pastor, etc) se eliminan mediante rampas de acceso a los mismos o suaves elevaciones del terreno (**plano 3**).

4) Con otras propuestas se pretende dotar de función a los espacios urbanos infrautilizados como algunos espacios residuales. Así se pretende rediseñar la plaza situada entre la calle del Padre Mondéjar y la calle Hermosilla que actualmente funciona como barrera entre la zona de Cruz Verde y la Universidad por su uso y el mal tratamiento en la diferencia de cota. En esta plaza se realizó durante el workshop una acción con una importante implicación de diversos ciudadanos del barrio, debido a su potencialidad de espacio público dinamizador de la participación, construyendo en ella temporalmente un espacio puente sobre lo que era un espacio barrera.



**Plano 4. Espacios urbano continuo posible**



**Plano 5. Reducción de viales para vehículos privados**

5) EL traslado de las facultades del Campus de El Ejido al Campus de Teatinos es un proceso que ya se ha iniciado y que ha dejado edificios que actualmente están en desuso. Así, se propone la reutilización y/o rehabilitación de los “barracones” de la Facultad de Económicas -antiguas aulas-, edificio ya cedido al Ayuntamiento de Málaga.

6) Para este mismo edificio se ha planteado el inicio de un proceso de gestión compartida entre estudiantes de la UMA y vecindad, que pueda servir de ejemplo para otras instalaciones del entorno como la planta baja y el antiguo escenario del Cine Forum del edificio de los antiguos “comedores universitarios”, edificio todavía gestionado por la UMA.

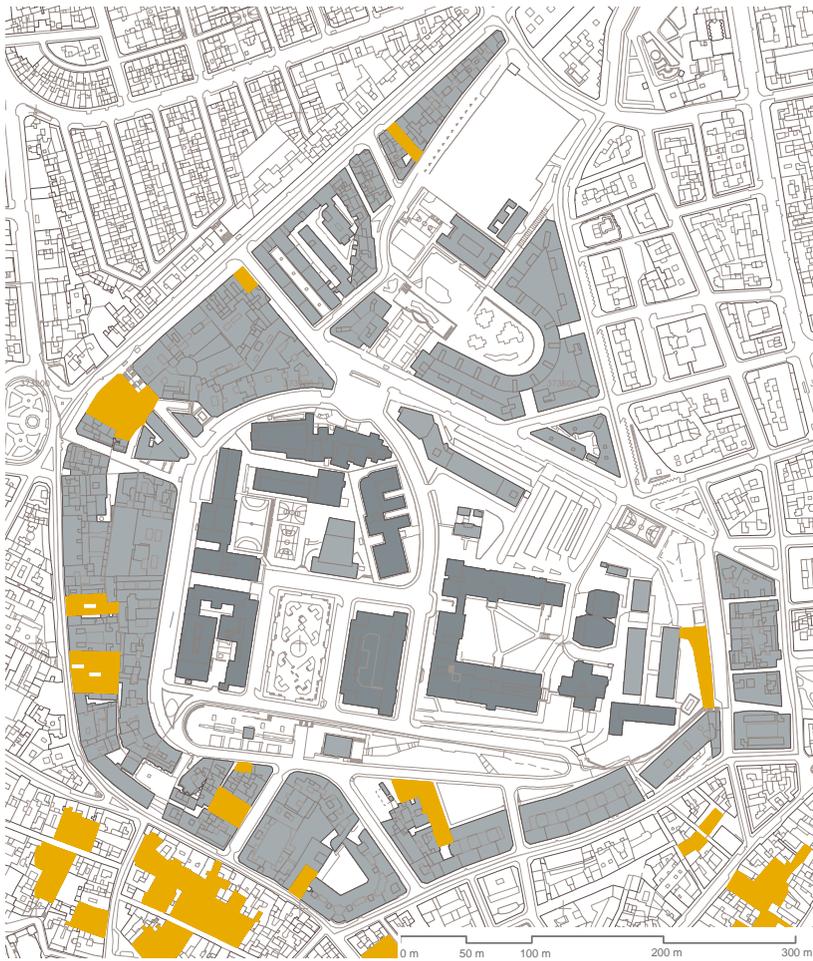
7) Atendiendo al número importante de solares que se encuentran en desuso en el barrio (casi todos privados de uso residencial, aunque abandonados por la actual crisis económica, y dos de propiedad municipal) pero debido también al interés y deseo de dotarlos de uso por parte de los vecinos, como quedó de manifiesto tras la acción que se realizó durante el workshop por uno de los grupos en uno de estos solares, se pretende la recuperación de solares existentes en el barrio como espacio público con usos temporales (**plano 6**).

8) Se apuesta por no trasladar las facultades del campus del Ejido a Teatinos y la conservación y recuperación del uso de estos edificios como Universidad, debido a los deseos de los vecinos y por entender que las ciudades del futuro no deben fomentar la zonificación sino apostar por conseguir una mayor mezcla y diversificación de usos.

## MOVILIDAD

Atendiendo a los criterios del proyecto y partiendo de la consideración de lo que se entiende que debe ser una ciudad actual, es decir, por cuestiones no sólo de sostenibilidad y ecológicas sino psicológicas, sociales, funcionales y sanitarias, y buscando la calidad de vida e integración social, se propone:

- Reducción de viales para el automóvil privado llevándolo exclusivamente a una comunicación perimetral (plano Nº 5: reducción de vehículos privados) y la recuperación del máximo espacio público para el peatón.



Plano 6. Recuperación de solares existentes

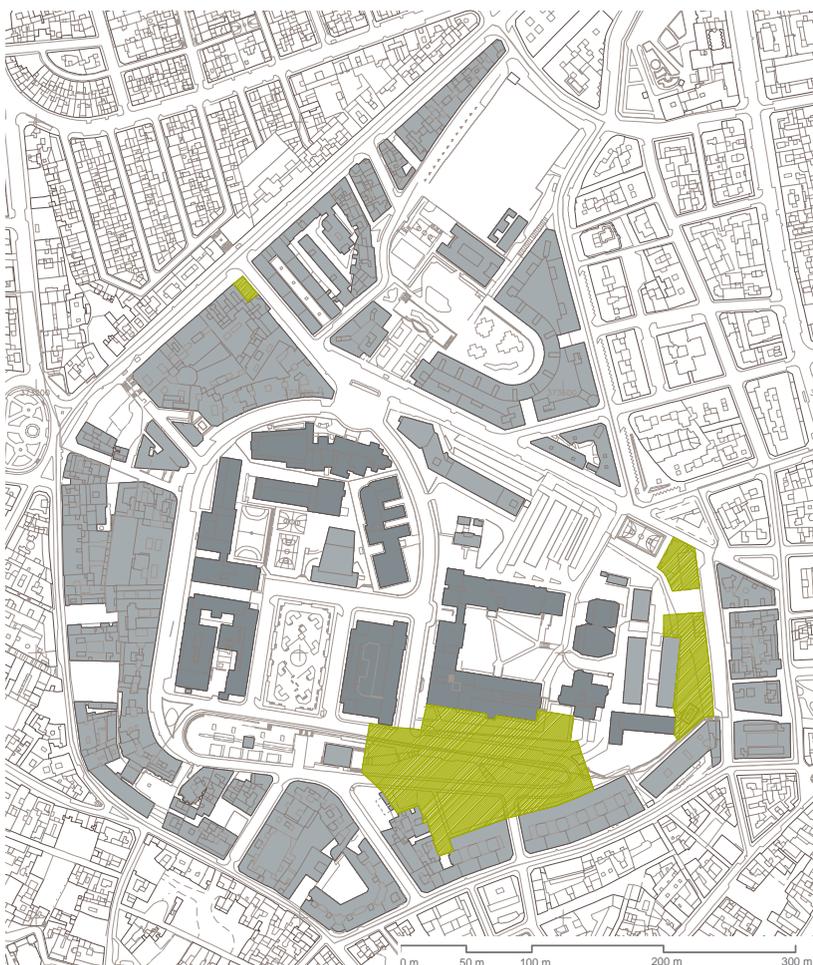
- Zonas de coexistencia entre vehículos a motor a baja velocidad (residentes y transporte público) peatones y ciclistas, intentando evitar la segregación y la exclusión (**plano 2, plano 4**).
- Eliminación de aparcamientos de rotación que atraerían más tráfico y fomentarían la congestión. Así se consigue también el fomento del transporte alternativo y sostenible.
- Sustitución de suelos duros innecesarios, por suelos “más blandos” y permeables.
- Mejora de la comunicación peatonal con accesos que crucen el barrio, y la mejora de la red y los servicios de transporte público, dada la proximidad pero desconexión y difícil comunicación con el centro histórico, el entorno próximo y en general con el resto de la ciudad, debido a la configuración actual del espacio viario y a la propia topografía del área.
- Una red peatonal interna en el barrio que se consigue con la apertura de la gran cantidad de barreras físicas artificiales existentes.

### ZONAS VERDES, ARBOLADO URBANO, ESPACIOS NATURALES

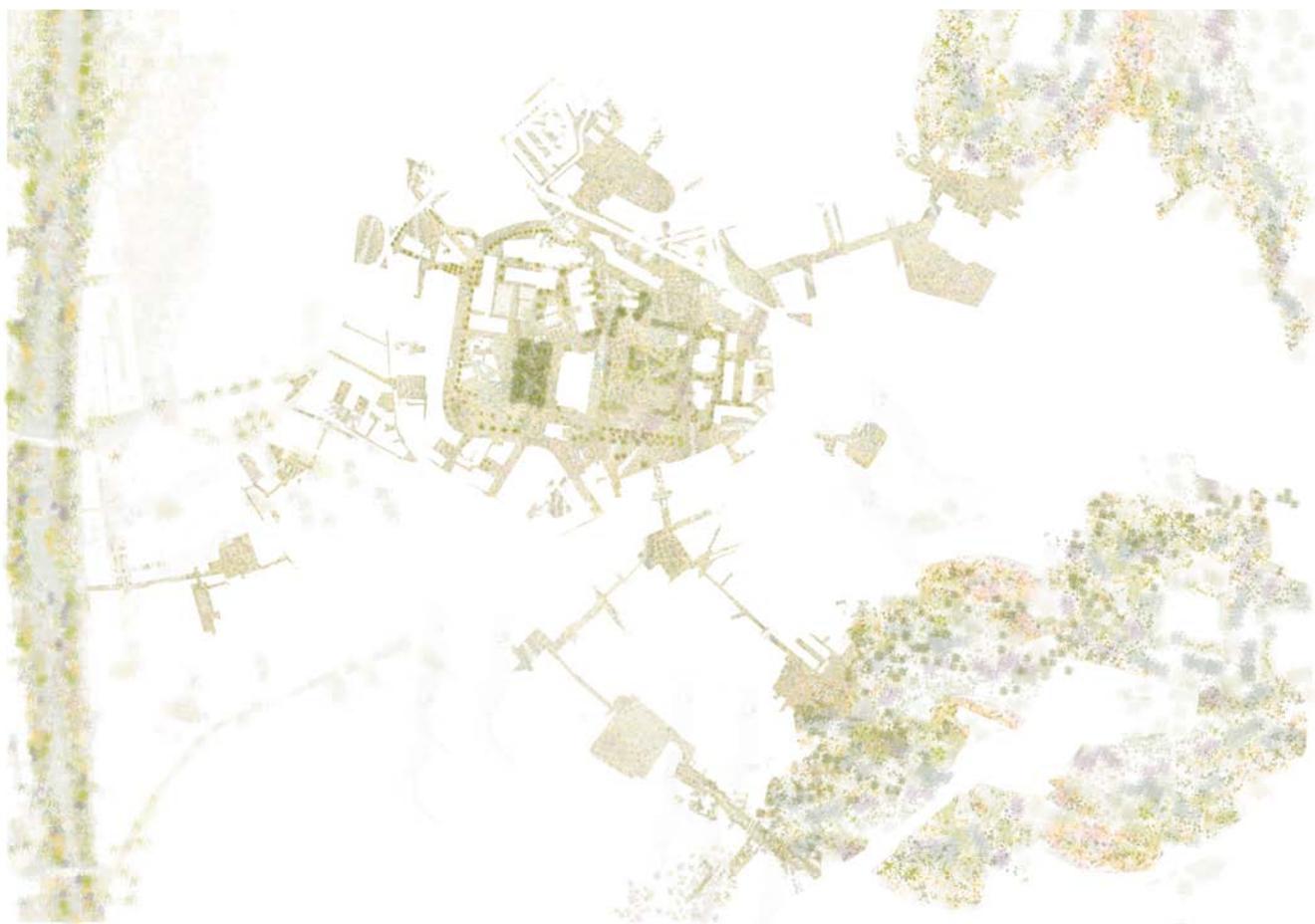
El barrio del Ejido es un lugar estratégico en el conjunto de la ciudad desde el punto de vista de una renaturalización urbana. Se sitúa entre los dos enclaves naturales más importantes que existen en el entorno urbano de Málaga: el Monte de La Victoria y el Monte Gibralfaro por su lado Noreste y el río Guadalmedina por el Oeste. La zona de El Ejido se sitúa, por tanto, en un espacio intermedio con un gran potencial para actuar como conector entre estos lugares, el Parque Natural de los Montes de Málaga y el actual Paseo del Parque de Málaga, configurando una auténtica red de áreas naturales.

Para esta conexión y la creación de la matriz biológica se cuenta con las plazas existentes, solares en desuso e incluso medianeras o cubiertas de los edificios que lo permiten y con la transversalidad de algunas calles que, peatonalizándolas y cambiando su pavimentación por una más permeable, actuarían como verdaderos conectores ecológicos.

Para ello sería necesaria tanto una replantación de vegetación como la sustitución progresiva de la vegetación no autóctona y/o perjudicial para la biodiversidad, por una vegetación autóctona.



Plano 7. Zonas propuestas como huertos urbanos



**Plano 8. Propuesta de Matriz biológica para El Ejido y su entorno**

Esta matriz permitiría regular el régimen hidrológico mediante el control de escorrentías, de erosión del suelo y de inundaciones, la regulación de la temperatura; garantizaría la continuidad y disponibilidad de la flora; aprovisionaría espacios para la movilidad peatonal y de la fauna y para la supervivencia de ésta, aumentando la biodiversidad; actuaría como sumidero de CO2 y de otros elementos contaminantes **(plano 8)**.

Por otro lado se proponen, en algunos solares en desuso, espacios naturales "productivos" lo más autónomos posibles como los huertos urbanos autogestionados, tomando como ejemplo el ya existente desde hace un año, promovido por la Asociación "El Caminito" en una parcela cedida cerca de El Ejido y acondicionada por el Ayuntamiento de Málaga. Solares propicios para este uso son el que se sitúa entre la calle Padre Mondejar y la fachada de la Facultad de Económicas, o el situado en la calle Lagunillas **(Plano 7)**.

### **AHORRO Y EFICIENCIA ENERGÉTICA**

Para conseguir el mayor ahorro energético en el barrio se propone:

- La utilización de cubiertas de edificios

públicos y privados del barrio para la instalación de paneles fotovoltaicos para la producción de energía eléctrica sostenible, y de paneles térmicos para la producción de agua caliente sanitaria.

- La instalación de mobiliario urbano productor de energía eléctrica: pérgolas, parasoles, bancos, farolas, etc.

- La implantación de sistemas de bajo consumo y de gestión inteligente del alumbrado público.

### **CONCIENCIACIÓN Y PARTICIPACIÓN CIUDADANA**

Durante la realización del workshop, además de ser en sí mismo una acción de concienciación y participación ciudadana, surgieron varias iniciativas interesantes para este ámbito:

- Potenciar el papel de los huertos urbanos como dinamizadores de la participación. (Como en el huerto urbano comunitario existente "El Caminito".)

- El inicio de un proceso de gestión compartida entre estudiantes de la UMA y vecindad de los "barracones" de la Facultad de Económicas -antiguas aulas-, edificio ya cedido al Ayuntamiento de Málaga.

- La implantación de una red wifi libre en todo el barrio. ■

# Fotomontajes

---

**A continuación podemos ver diferentes fotomontajes donde están representados el estado actual de algunas de las calles, plazas, solares, etc, y el estado futuro propuesto con las propuestas que surgieron de la dinámica participativa del taller dentro de los cuatro ámbitos clave desarrollados en el marco del proyecto Mi Ciudad AC2.**



existente

situación



Plaza en la calle Diego de Siloé



propuesta

Hay lugares como esta plaza que por su escaso interés caen en el olvido, un desuso prolongado que los lleva a situaciones límite de abandono, la idea principal será readaptar este lugar y reconvertirlo en un espacio de oportunidad que mejore y una diferentes puntos del barrio tanto físicos como culturales.



**existente**

situación



Plaza en la calle Diego de Siloé



**propuesta**

Se plantean diferentes posibilidades de futuros escenarios para este mismo espacio readaptando la plaza con cambio de texturas del suelo y posibilitando actividades temporales que hagan de este sitio un lugar de encuentro en vez de frontera como es actualmente.



**existente**

situación



PLaza Lex Flavia Malacitana



**propuesta**

- Rediseño de la plaza eliminando barreras arquitectónicas. - Nuevos usos. - Cambio de texturas de solerías duras a suelos más blandos y permeables- Plantación de vegetación autóctona. - Espacios de sombra.



**existente**

situación



Plaza Lex Flavia Malacitana



**propuesta**

- Rediseño de la plaza eliminando barreras arquitectónicas. - Nuevos usos. - Cambio de texturas de solerías duras a suelos más blandos y permeables- Plantación de vegetación autóctona. - Espacios de sombra.



**existente**

situación



Calle Hermosilla - Padre Mondajar



**propuesta**

- Rediseño de la plaza que actualmente funciona como barrera. - Nuevos usos. - Cambio de texturas de solerías. - Plantación de vegetación autóctona y productiva. - Uso de energías alternativas. - Implantación de red Wifi libre.



**existente**

situación



Calle Diego de Siloé



**propuesta**

- Rediseño de la plaza que actualmente funciona como barrera. - Nuevos usos. - Cambio de texturas de solerías. - Plantación de vegetación autóctona y productiva. - Uso de energías alternativas. - Espacios sombreados. - Generación de empleo entre la vecindad.



existente

situación



Calle Chaves



propuesta

- Recuperación de solar sin uso para creación de huerto urbano autogestionado. - Plantación de vegetación autóctona y productiva. - Generación de empleo entre la vecindad. - Eliminación de aparcamientos. - Reducción del uso del vehículo privado. - Red de caminos peatonales. - Permeabilidad urbana.